



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SARA ALVES SARAIVA

**A DANÇA NO UNIVERSO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CENTRO
EDUCACIONAL ANCHIETA: análise das possíveis contribuições no
processo ensino/aprendizagem**

ITAITUBA/PA

2020

SARA ALVES SARAIVA

**A DANÇA NO UNIVERSO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CENTRO
EDUCACIONAL ANCHIETA: análise das possíveis contribuições no
processo ensino/aprendizagem**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Mara Aparecida Pereira do
Nascimento.

ITAITUBA/PA

2020

SARAIVA, Sara Alves.

A dança no universo pedagógico da Escola Centro Educacional Anchieta: Análise das possíveis contribuições no processo ensino/aprendizagem. / Sara Alves Saraiva – Itaituba, FAI 2020.

69 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Mara Aparecida Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Itaituba – FAI, 2020.

1. Dança. 2. Aprendizagem. 3. Escola. I. Nascimento, Mara Aparecida Pereira do. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, PA – BR, 2020.

SARA ALVES SARAIVA

**A DANÇA NO UNIVERSO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CENTRO
EDUCACIONAL ANCHIETA: análise das possíveis contribuições no
processo ensino/aprendizagem**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do Título de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof. Esp. Mara Aparecida
Pereira do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora.....Nota: ____

Profª Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Esp.

Avaliadora:.....Nota: ____

Profª Margaret Ferreira de Aguiar, Esp.

Avaliador:.....Nota: ____

Profª Elines dos Santos Batista, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 21 de março de 2020.

*Dedico este estudo a minha família,
em especial minha querida mãe Maria
Alves Saraiva, que sempre me incentivou
nesta caminhada e que foi minha principal
motivação para chegar até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu querido Deus, que em sua infinita misericórdia me deu forças para prosseguir diante das dificuldades, me protegeu e guiou os meus passos durante este percurso.

Agradeço a minha família por terem me incentivado a prosseguir os estudos, mesmo depois de alguns anos sem estudar. Em especial, agradeço a minha mãe **Maria Alves Saraiva** e ao meu companheiro **Kennedy Dias Lima**, que me apoiaram financeiramente durante estes anos de faculdade. Muito obrigada!

Aos professores do curso de Pedagogia, o meu muito obrigada, em especial ao coordenador do curso Prof. Dr. **Francisco Cláudio Sousa e Silva**, aos professores **Antoniél, Antônia Vanda e Elina**, que foram essenciais nessa caminhada, a toda equipe administrativa da FAI pelo companheirismo de sempre. E claro, a minha orientadora Professora **Mara Aparecida Pereira do Nascimento**. Sou muito grata a vocês.

Também gostaria de deixar registrado minha admiração aos meus amigos e amigas pessoais, **Martim Freitas, Nara Freitas, Glaucia Almeida, Glemesson Figueira, Rudney Bonfim, Odalea Farias e Mara Luyne**. Sem o apoio e incentivo de vocês eu não teria conseguido. Vocês são presentes de Deus para mim.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização de mais esse sonho em minha vida. Gratidão sempre.

"A dança? Não é movimento, súbito gesto musical. É concentração, num momento, da humana graça natural. No solo não, no éter pairamos, nele amaríamos ficar..."

Carlos Drummond de Andrade.

RESUMO

Este estudo objetivou compreender a dança como possibilidade pedagógica, obter conhecimentos gerais quanto a sua evolução histórica e seus benefícios, inclusive para o âmbito escolar, bem como, buscar a contextualização da dança na prática pedagógica do Centro Educacional Anchieta, do município de Itaituba, Pará. A metodologia utilizada para a elaboração e concretização deste estudo tem como base, além de um levantamento bibliográfico, consultando-se apontamentos específicos ao tema, a autores tais como Verderi e Ossona, entre outros, bem como, na LDB e seus Parâmetros curriculares, também uma pesquisa de campo, no intuito de analisar a aplicabilidade da dança, com questionários direcionados a três professores dedicados a dança no universo pedagógico da já mencionada escola, onde foi perguntado sobre idade, formação, experiências profissionais na área da dança, como a dança é inserida no âmbito escolar, quais modalidades são ofertadas pela instituição, percepção de mecanismos que contribuam para o desenvolvimento da criança, entre outras. Observa-se que dança é uma atividade que trabalhada na infância, desenvolve habilidades que influenciam positivamente durante a fase escolar, portanto, é necessário que as escolas passem a utilizar a dança como um mecanismo de estratégia pedagógica. Portanto, a dança pode ser desenvolvida para fins pedagógicos, deixando de ser algo trabalhado somente para festas juninas ou programações festivas das instituições, e sim, inserida no contexto escolar, como algo a ser desenvolvido constantemente pelos professores. Na escola pesquisada, foi possível verificar que a dança está presente no cotidiano desta instituição e que a gestão escolar acredita que dança representa contribuições efetivas no processo ensino/aprendizagem. Verificou-se que as professora de dança da referida escola percebem avanços significativos nas crianças que passam a frequentar as aulas de dança. Conclui-se que, visando a melhoria e o avanço educacional, é necessário maior incentivo e fomentação por parte do poder público para que os professores que atuam nas séries iniciais recebam qualificação na área da dança. Nesse sentido, seria importante também se as instituições de ensino superior inserissem na grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia a disciplina de dança escolar, para enriquecer a formação ofertada.

Palavras chave: Dança. Escola. Benefícios. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to understand dance as a pedagogical possibility, to obtain general knowledge about its historical evolution and its benefits, including for the school environment, as well as to seek the contextualization of dance in the pedagogical practice of Centro Educacional Anchieta, in the city of Itaituba, Pará. The methodology used for the preparation and implementation of this study is based, in addition to a bibliographical survey, consulting specific notes on the topic, to authors such as Verderi and Ossona, among others, as well as, in the LDB and its Curriculum Parameters, also a field research, in order to analyze the applicability of dance, with questionnaires directed to three teachers dedicated to dance in the pedagogical universe of the aforementioned school, where they were asked about age, education, professional experiences in the field of dance, such as dance is inserted in the school environment, what modalities are offered by the institution, perception of mechanisms that contribute to the child's development, among others. It is observed that dance is an activity that works in childhood, develops skills that have a positive influence during the school phase, therefore, it is necessary for schools to start using dance as a pedagogical strategy mechanism. Therefore, dance can be developed for pedagogical purposes, no longer being something worked only for June parties or festive programs in institutions, but inserted in the school context, as something to be constantly developed by teachers. In the researched school, it was possible to verify that dance is present in the daily life of this institution and that the school management believes that dance represents effective contributions in the teaching/learning process. It was found that the dance teachers at the school referred to notice significant advances in the children who start attending dance classes. It is concluded that, aiming at educational improvement and advancement, greater encouragement and encouragement by the government is necessary so that teachers who work in the initial grades receive qualification in the field of dance. In this sense, it would also be important if higher education institutions included in the curriculum of the degree course in Pedagogy the discipline of school dance, to enrich the training offered.

Keywords: Dance. School. Benefits. Teaching. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Dança primitiva.	12
Ilustração 2 - Mulheres dançando no antigo Egito..	13
Ilustração 3 - Dança na Grécia Antiga.....	14
Ilustração 4 - Dança Jazz.....	17
Ilustração 5 - Sapateado: solo masculino.....	18
Ilustração 6 - Samba de gafieira.....	20
Ilustração 7 - A média luz – tango.	21
Ilustração 8 - Abertura do projeto de Dança de Rua.	22
Ilustração 9 - Quadrilha junina.....	23
Ilustração 10 - Dança frevo.	24
Ilustração 11 - Dança gaúcha.....	25
Ilustração 12 - Dança candomblé.....	25
Ilustração 13 - Roda de capoeira.	26
Ilustração 14 - Casal dança carimbó em Belém.	27
Ilustração 15 - Dança do ventre.	27
Ilustração 16 - Dança balé clássico.....	28
Ilustração 17 - Frente da Escola Centro Educacional Anchieta.....	45
Ilustração 18 - Sala de dança da EDA..	46
Ilustração 19 - Apresentação dos alunos no evento CEA com Cristo.	53
Ilustração 20 - Apresentação na Gincana escolar.....	53
Ilustração 21 - Apresentação Dia das mães.....	54
Ilustração 22 - Apresentação na festa junina..	54
Ilustração 23 - Pelotão coreografado no desfile da pátria.	55
Ilustração 24 - Apresentação Noite Cultural.....	55
Ilustração 25 - Apresentação espetáculo de final de ano.	56
Ilustração 26 - Grupo de danças Performance.....	57
Ilustração 27 - Companhia de Danças Folclóricas Anchieta..	58
Ilustração 28 - Participação do FIDA, Cia Folclórica Anchieta..	59
Ilustração 29 - Integrantes da Cia Folclórica recebendo moção.....	59
Ilustração 30 - FENDAFOR – coreografia sorte a nossa.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A DANÇA: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA, TIPOLOGIA E BENEFÍCIOS	11
1.1 A DANÇA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS	11
1.2 A DANÇA SOB ASPECTOS ESTÉTICOS - TIPOLÓGICOS	16
1.3 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA DANÇA	28
2 DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR	32
2.1 A DANÇA ASSOCIADA À EDUCAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA	32
2.2 A DANÇA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	35
2.3 A DANÇA NA ESCOLA: VISÕES, APLICAÇÕES E ENTRAVES	38
2.4 A DANÇA NAS SÉRIES INICIAIS	40
3 A DANÇA NO UNIVERSO PEDAGÓGICO DO CENTRO EDUCACIONAL ANCHIETA	44
3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS	44
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA	45
3.3 A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOCENTE	47
3.4 O TRANSCORRER EVOLUTIVO DA DANÇA NO CENTRO EDUCACIONAL ANCHIETA	52
3.4.1 A Dança Escolar	52
3.4.2 Companhia De Danças Folclóricas Anchieta	56
3.4.3 Escola de Danças Anchieta	60
CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	66

INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado, objetivou compreender a dança como possibilidade pedagógica, obter conhecimentos gerais quanto a sua evolução histórica e seus benefícios, inclusive para o âmbito escolar, bem como, buscar a contextualização da dança na prática pedagógica do Centro de Educação Anchieta, do município de Itaituba, Pará.

Problematizou-se a escolha deste tema pelo fato da proposta da dança na educação escolar ainda ser pouco utilizada, refletida e discutida, visto que, ainda é encarada por muitos como apenas uma forma de diversão, ignorando-se o seu papel pedagógico e suas diversas contribuições para a educação escolar.

Justifica-se a dedicação à referida pesquisa, refletindo-se que o professor pedagogo precisa estar apto e preparado para auxiliar na formação integral de seus alunos, desde a Educação Infantil ao quinto ano do Ensino fundamental, buscando sempre metodologias facilitadoras, como no caso, a dança no âmbito escolar.

A metodologia utilizada para a elaboração e concretização deste estudo tem como base, além de um levantamento bibliográfico, consultando-se apontamentos específicos ao tema, a autores tais como Verderi e Ossona, entre outros, bem como, na LDB e em seus Parâmetros curriculares, também uma pesquisa de campo, no intuito de analisar a aplicabilidade da dança, com questionários direcionados a três professores dedicados a dança no universo pedagógico do Centro Educacional Anchieta.

Este trabalho está estruturado, inicialmente, por introdução apresentando, principalmente, os objetivos da pesquisa, bem como, sua problematização e justificativa da relevância para área de formação acadêmica. O primeiro capítulo traz o histórico evolutivo da dança e tipologias, finalizando-se com os possíveis benefícios para a mente e para o corpo. O segundo capítulo aborda a dança no contexto escolar, seu respaldo nas leis de ensino, as dificuldades com seu trabalho na escola, bem como, possibilidades de sua utilização na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano. O terceiro capítulo traz a contextualização do tema na prática da escola pesquisada já mencionada, sua caracterização, explicação detalhada da metodologia utilizada, apresentação do perfil dos entrevistados e a análise dos dados coletados. Finaliza-se o trabalho com a conclusão e a apresentação das referências utilizadas.

1 A DANÇA: DEFINIÇÃO, HISTÓRIA, TIPOLOGIA E BENEFÍCIOS

1.1 A DANÇA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

A dança é uma expressão cultural que promove a interação e a comunicação, definida como série ritmada de ao som de uma música ou, ainda definida com o conjunto de movimentos e de passos elaborados em sistema, empregados no ensino coreográfico. Ressalta-se que o Dia Internacional da Dança é comemorado no dia 29 de abril.

De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega dentro de si desde tempos imemoriais. Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para se aquecer e se comunicar. Assim, das cavernas à era do computador, a dança fez e continua fazendo história. (PORTINARI, 1989, p. 11).

Conforme Laban (1990) trata-se de uma expressão através de movimentos do corpo, de forma organizada, em sequências significativas. Corrobora Soljancic (2011) afirmando que a dança diz respeito a arte de se expressar através de movimentos corporais acompanhados por ritmos musicais.

Para Garaud (1980), a dança representa total engajamento entre corpo, espírito e coração, como também, meio de meditação e de conhecimento interior Bejart (1980 *apud* GARAUD, 1980). Portanto, a dança caracteriza-se pela arte de mover o corpo e assume papel fundamental nos dias de hoje, enquanto forma de expressão torna-se praticamente indispensável para o ser humano.

Dançar é definido como uma manifestação instintiva do ser humano. Antes de polir a pedra e construir abrigos, os homens já se movimentavam ritmicamente para se aquecer e comunicar. Na era primitiva, os homens dançavam para idolatrar seus deuses. A dança fazia parte dos rituais tribais e sagrados e tornou-se parte da cultura folclórica expressando distinções étnicas (PORTINARI, 1989 p. 12).

A palavra dança tem sua origem na língua francesa (*danse*). Outra origem apontada seria originária do alemão (*dintjan*), quando os alemães reintroduziram a dança no seu cotidiano após ela ter sido proibida pelo cristianismo (FERREIRA, 1994).

A arte da dança não deve ser subestimada pois foi essencial para a evolução da civilização, sendo assim é uma das artes mais antigas, fundamental do homem de todos os tempos. A presença da dança na humanidade aponta para a Pré-história, registrada em desenhos, ou seja, em pinturas rupestres nas paredes das grutas, galerias subterrâneas, rochas e cavernas na África, Europa e Ásia, isso graças ao trabalho de arqueólogos (LABAN, 1990).

A prática da dança pelo homem na pré-história era associada à questão religiosa, de crenças, ritos e celebrações típicas, com objetivo de obter auxílio sobrenatural para o sucesso nas caçadas. Do período Paleolítico, pesquisadores encontraram pinturas de pessoas dançando, em roda e em filas. De acordo com Verderi (2009) o homem primitivo dançava por várias motivações: caça, colheita, alegria, tristeza, enfim, o homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual.



Ilustração 1 - Dança primitiva. Fonte: <https://www.google.com>. (2018).

O homem pré-histórico ainda não contava com a linguagem oral, então, o movimento do corpo ocupava papel importante na comunicação, para que tribos se reconhecessem e se relacionassem por meio dessa linguagem corporal. Técnica de dança, propriamente dita, só começou a aparecer a aproximadamente em 4.000 a.C, quando desenvolveram-se danças religiosas, depois danças em casal e em torneios,

o que deu origem à assimetria de dançarinos e o desenvolvimento de sequências coreográficas harmoniosas (LABAN, 1990).

Na Antiguidade, a Bíblia faz referência a danças, tanto como sagradas como profanas, como o rei Davi (2 Samuel 6:14) e profetas de Baal (I Reis 18:26). O cristianismo combatia a dança, considerando-a como ritual de idolatria, mas permitia formas de danças realizadas em procissões.

No antigo Egito existiam danças fúnebres, danças das colheitas e as danças de culto em adoração a seus deuses, chamadas de danças astro-teológicas.

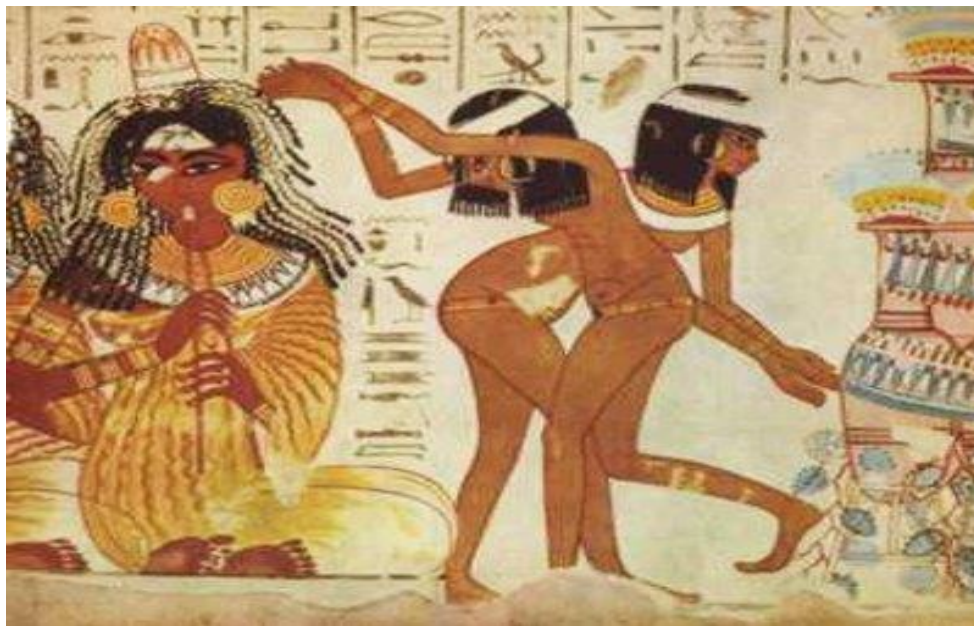


Ilustração 2 - Mulheres dançando no antigo Egito. Fonte: <http://wikidanca.net>. 2018.

Arqueólogos contemporâneos, graças a evolução dos desenhos na época dos faraós, encontraram tumbas decoradas com desenhos de dançarinos, que demonstravam muita flexibilidade ao levantar as pernas muito alto para trabalhar o equilíbrio corporal. Gravuras semelhantes foram encontradas em rochas na Índia, datadas de mais de 30.000 anos (VERDERI, 2009).

A dança era muito importante no Egito antigo, mas foi na Grécia que recebeu seu lugar de real relevância porque foi vinculada aos jogos Olímpicos. As danças praticadas eram as religiosas, dramáticas, líricas e ressalta-se as danças de rito de casamento.

As danças eram coletivas, onde homens e mulheres, segurando nos punhos uns dos outros, dançavam em círculo. Mas nem sempre os homens, as mulheres e as

crianças dançavam juntos e no mesmo estilo de dança. Na verdade a dança também servia para diferenciar a condição social, o sexo, a idade e lugar de origem da população.



Ilustração 3 - Dança na Grécia Antiga. Fonte: <https://aminoapps.com -greCIA-danca-ritualistica/> 2019.

Ressalta-se como a dança mais popular na época da Antiguidade, a dança dionisíaca, ou seja, em homenagem ao deus Dionísio, figurando como um meio de comunicação entre os mortais e os imortais.

Entre as funções da dança na Antiguidade cita-se a comunicação e interação social, para homenagear deuses, durante cerimônias oficiais e rituais religiosos, para cura de enfermos, ditas como danças macabras, e para expressar sentimentos amorosos ou para enaltecer à família. Portanto, cada dança antiga expressava um sentimento particular: danças lentas e sérias traziam um sentimento trágico, danças mais rápidas, expressavam um sentimento satírico e as danças vivas e energéticas, expressavam alegria (VERDERI, 2009)

A Idade Média foi um período ruim para a arte da dança, pois durante estes séculos, a Igreja Cristã viu a dança como uma atividade sem escrúpulos, considerando a dança como libertinagem. Apesar da condenação, a Igreja não conseguia proibir e extinguir completamente esta arte.

Embora fossem aceitas apenas as danças religiosas, gradativamente, elas foram desaparecendo e dando lugar a outras novas formas de dança, pois a partir do

século VI, na Europa inventava-se estilos de danças divertidas para praticar em grupos. Cita-se alguns estilos que foram sendo criados: o sapateado na França, uma dança saltitante popular entre as cortes da Itália é uma dança com os dançantes de mão dadas em círculo, seguindo um líder, praticada entre os séculos XII e XIII. Entre os séculos XIV e XV, no sul da Itália, destaca-se a Tarantela, praticada por um grupo de dançarinos de mãos dadas, em círculos, com troca rápida de casais (LABAN, 1990).

Segundo ainda o autor supracitado, foi a partir do século XV, durante o Renascimento, que muitas danças populares ficaram mais estilizadas e quando também surgiram as escolas de dança artística. No século XVIII surge o balé, uma dança clássica.

Na dança clássica, o que importava eram as poses, atitudes e a combinação predeterminada destes elementos. O movimento que os unia era irrelevante. “Tentava-se de tudo, na realidade, para esconder a ação muscular e criar a impressão de que o corpo agia movido por alguma energia externa que eliminava todo o esforço” (STRAZZACAPPA, 2007, p. 231).

Na mesma época aparecem as danças eruditas com coreografias refinadas e complexas, em ritmo rápido. As danças eruditas, que eram reservadas para uma elite; passaram a ser, aos poucos, com o passar do tempo, acessíveis a todos, graças às aulas particulares de dança ou a grande quantidade de festivais de dança anuais.

A dança na modernidade data-se no século XX, com o desejo de se afastar da dança clássica, construída sobre formas tradicionais e fixas, tendo como característica predominante de seus movimentos posturas que apontam para a artificialidade (STRAZZACAPPA, 2007). Os modernista, então, consideravam a dança clássica como prática voltada para um determinado grupo; das danças ditas de intelectual, reputação que ganhou o balé, por exemplo. Houve então uma popularização da dança com o jazz moderno.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) considera-se como a época da dança contemporânea, cada vez mais popular. Define-se a dança contemporânea como aquelas surgidas de experimentos dos artistas pós-modernos, iniciada na década de 1960, nos Estados Unidos. Incorporava movimentos de diferentes estilos de jazz, da dança moderna e da dança clássica (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Contemporâneo significa o que é do mesmo tempo, no caso presente, o que é da nossa época. A dança contemporânea consiste em um estilo que utiliza várias

técnicas para desenvolver e aprimorar o uso do corpo. Este estilo de dança revolucionou o conservador ballet clássico (FAHLBUSCH, 1990).

A dança contemporânea permitiu desalojar velhos padrões por meio de movimentos rápidos e lentos, livres, naturais e expressivos, mas exigindo uma técnica precisa, encarando o corpo como forma de expressar a individualidade. O foco da dança contemporânea é a mudança de ritmo e a improvisação (PORTO; MAGALHÃES, 2004)

“A ação na dança, é a arte de fazer passar as emoções e as ações da alma do espectador para a verdadeira experiência de nossos movimentos, nossos gestos, nossos corpos”. (FAHLBUSCH, 1990, p.95). Nas antigas culturas a dança teve um caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e do povo. Segundo Ossoona (1988).

“Não há povo sem dança, e todas as suas formas são apreciadas: clássica, moderna, folclórica e de vanguarda, ela atrai multidões [...]” (PORTINARI, 1989, p. 12). Portanto, a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época na humanidade, a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e desempenhar relações dentro de uma sociedade.

1.2 A DANÇA SOB ASPECTOS ESTÉTICOS - TIPOLOGICOS

Por meio da dança, cada sociedade, em diferentes épocas, representa sua cultura e história. Barros (2014) aponta a dança por meio dos seguintes critérios de classificações, com alguns exemplos:

- Quanto ao modo de dançar: dança solo (balé, samba); dança em dupla (tango, salsa, valsa, forró), dança em grupo (dança de roda, sapateado).
- Quanto à origem: dança folclórica (carimbó), dança histórica (sarabanda, gavota), dança cerimonial (rituais africanos, indianos ou indígenas), dança étnica (danças tradicionais de países ou regiões).
- Quanto à finalidade: dança erótica (cancan, striptease), dança cênica ou performática (dança do ventre, dança contemporânea) dança social (dança de salão, axé music, tradicional), dança religiosa (dança sufi), dança coreografada (dança de casamento, de bodas, de debutantes).

Na dança, existem diferentes tipos e estilos de prática. Com o passar do tempo a dança vai se popularizando e dando origem à novas vertentes, algumas permanecem com alterações, mas também surgem novos estilos, que podem ser de ritmos lentos, dançados individualmente, com parceiro ou em grupo (SOLJANCIC, 2011). Segue exemplos:

Jazz - forma de expressão e sustentada pelo improviso. Tem origem e raízes essencialmente populares, nascido da cultura negra, nas viagens dos navios negreiros da África para os Estados Unidos.



Ilustração 4 - Dança Jazz. Fonte: <https://www.google.com/search>.2019.

Também conhecido como Modern Jazz Dance, Soul Jazz, Rock jazz, Disco Jazz, Free Style e somente Jazz, para designá-lo. Também é utilizado para determinadas formas de ginástica ou atividade física, englobadas no mesmo termo (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Sapateado - tem origem na Irlanda, no século V, quando os camponeses usavam sapatos com solado de madeira para aquecer os pés, e começaram a brincar com os sons que esses sapatos faziam.

Séculos mais tarde, na Inglaterra, durante a Revolução Industrial, os operários usavam sapatos de madeira e nos intervalos de trabalho, se desafiavam com os sons produzidos por aquele sapato, criando assim uma nova dança. Mais tarde estes

tamancos foram substituídos por solados de couro com moedas de cobre fixadas na sola, para produzir mais som.



Ilustração 5 - Sapateado: solo masculino. Fonte <https://www.flickr.com/>. 2019.

Entre os anos de 1909 e 1920, nos Estados Unidos o sapateado surge pelos negros americanos, com muitos movimentos de corpo e não apenas o trabalho dos pés (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Dança de salão - qual originou-se na Europa, no Renascimento, derivando-se de “outras danças locais sofrendo diversas modificações até chegar aos ritmos que hoje conhecemos, como o tango, salsa, gafieira, entre outros (BRESSA, 2011, p.9). No entanto, a Dança de Salão é categoria das danças populares, denominação por ter nascido a partir de causas sociais, políticas ou por acontecimentos destacados no momento (PERNA, 2005).

O termo salão diz respeito a necessidade de espaço mais amplo, no caso um salão, para as evoluções performáticas dos dançarinos (ALMEIDA, 2005). Trata-se de uma dança social que propicia momentos de lazer coletivo, estreitamento de relações sociais, de amizade e até amorosa. “Homens e mulheres, dos mais jovens aos mais velhos, formam o público nada homogêneo dos dançarinos do salão” (BRESSA, 2011, p. 9).

A dança de salão, dançada em pares, também se dedica a prática esportiva bastante praticada no Brasil e em outros países, tendo como critério de avaliação técnica, equilíbrio, postura e presença de palco (FARMER, 2007). Cita-se como

danças muito utilizadas em competições de dança de salão de origem latina o samba, cha cha cha, rumba, passo doble, valsa e tango.

Zamoner (2005) define a dança de salão é a arte de interpretar a música através de movimentos dos corpos de um casal, “quando o cavalheiro atrai a dama a realizar esses movimentos. Por ser uma dança de pares, o contato físico entre o casal se faz necessário. As pessoas se tocam, se conhecem, se relacionam, sendo a partir desta ligação que a dança de salão se torna uma atividade de valor social tão elevado (BRESSAN, 2011, p.9).

No Brasil, a dança de salão foi trazida com a chegada da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro, mas não era dança de salão propriamente dita, era na verdade dança social. Nesse sentido, data-se de por volta de 1837, a Valsa como primeira dança a dois, ritmo considerado aristocrático e não popular (PERNA, 2002). Segue os seus principais ritmos:

Bolero – bastante romântica, com o tradicional "dois pra cá, dois pra lá". Com o passar de tempo se modificou pela influência do sapateado e do mesmo do tango argentino, com na elaboração de novos passos (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Samba - a origem da palavra samba tem várias explicações tais como palavra de origem africana, do vocábulo Semba, que significa umbigada, que a palavra no Rio de Janeiro era associada aos festejos rurais, ao universo negro, e passou a ser conhecida no final do século XX e que também que foi mencionada pela primeira vez em 1838, mas enquanto dança e música, compreende uma mistura de Lundu, Polca, Habanera, o Maxixe e o Tango (DINIZ, 2008). Em meados de 1928 o samba resgatou fortemente sua origem africana, com o surgimento da primeira escola de samba do Rio de Janeiro (PERNA, 2002).

Samba de Roda - dança de origem africana que se desenvolve em círculo. Muito praticado na Bahia, parece um baile ao ar livre onde todos podem participar se movimentando à vontade, desde que convidados por uma "umbigada" (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Samba de Gafieira - a dança de gafieira vem do Samba de Gafieira que surgiu nas zonas portuárias e subúrbios da cidade do Rio de Janeiro (FILADELFI, 2006 *apud* PERNA, 2002).

O nome gafieira tem a ver com a questão das gafes cometidas nestes locais distantes das regras de etiquetas, além do fato de ser dançado originalmente em

cabarés. Consta que as primeiras gafieiras de 1915 a 1927, mas foi na década de 1940 que Samba de Gafieira firmou-se (PERNA, 2002).



Ilustração 6 - Samba de gafieira Fonte: <https://www.google.com>. 2019.

Atualmente, observa-se a mistura de passos, tais como, os característicos do Tango Argentino, acrobacias originadas dos passos aéreos do Rock (as pegadas), também passos incorporados do maxixe. Em panorama geral evolutivo da dança de gafieira, no passado a dança compreendia Samba-Canção, Samba, Batucada e Samba liso, nos dias atuais observa-se o Samba Funkeado, sendo o passo básico caracterizado pela maneira marchada e pela movimentação exagerada de quadril (PERNA, 2002).

Samba Pagode – Dançado principalmente em São Paulo, nos anos 90. Um ritmo com muito balanço dos quadris e muitos passos acrobáticos, porém com pouco deslocamento no salão e dançado, em sua maioria, por jovens (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Soltinho – dança brasileira com variações de braços e giros do Rock dos anos 60. Alegre e solto, muito dançado nos salões, especialmente pelos jovens (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Tango – dançado no mundo todo, nascido na Argentina, como uma dança de movimentos bem elaborados. Inicialmente, foi discriminado pelos ricos e dançado apenas por pessoas das classes mais pobres.



Ilustração 7 - A média luz – tango Fonte: <https://www.unicamp.br//2017>.

No entanto, por volta de 1910, o tango foi aceito por toda a comunidade (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Forró - mistura altamente inflamável de ritmos africanos e europeus que se disseminou e se popularizou pelo país todo. O termo forró não tem uma definição de origem etimológica conclusiva. Pode ter origem na língua inglesa (“*for all*”, “para todos”) por conta de bailes de livre acesso para todos, promovidos pelos ingleses que construíam ferrovias no início do século em Pernambuco. Mas conforme outra tese, tem origem no termo africano “forrobodó”, (festa, bagunça).

A primeira vez que a palavra forró foi evidenciada, foi por Luís Gonzaga em 1849. O referido estilo musical tem influências, além do xaxado, do coco, do vanerão e das quadrilhas juninas, do baião (ritmo nascido no nordeste no século XIX, popularizado por Luís Gonzaga), do xote (de origem europeia, surgido nos salões aristocráticos da época da regência no final do século XIX) (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Funk - bastante contemporâneo no Brasil, qual tomou forma na virada do século XX. Com o decorrer do tempo houve uma vertente feminina. (SÁ, 2007). A legitimação do funk se apresenta nos anos de 1990.

O ano de 2001 para o funk é marcado pelos bondes, formados por grupos de jovens que cresceram nos referidos bailes, compreendendo MC’s e dançarinos. No ano de 2004, recebe novo folego, com forte conotação sexual (ESSINGER, 2005).

Dança de rua ou (Street Dance) - surgiu na periferia dos Estados Unidos, em 1929, quando músicos e dançarinos, desempregados pela crise econômica, foram trabalhar nas ruas.



Ilustração 8 - Abertura do projeto de Dança de Rua. Fonte: <https://www.google.com>

Também recebeu esta denominação pela imprensa por não ser uma dança acadêmica, pois os dançarinos treinavam em locais não convencionais, tais como: praças públicas, ruas, etc. (PORTO e MAGALHÃES, 2004).

Charme - outro exemplo de dança de rua, realizado em finais de semana embaixo de viadutos, também em agremiações recreativas e em outros espaços públicos (FREIRE, 2014). O estilo musical charme é um gênero musical americano que surgiu no Brasil a partir da década de 1980 e se disseminou partindo do subúrbio carioca. A dança corresponde a músicas como ao soul e hip hop, executada por DJ's.

Segundo Freire (2014), o charme é para dançar, para ouvir e para disputar nos passinhos. Seus participantes, denominados charmeiros, comparecem em grupos ou sozinhos, tendo a coreografia de passinhos como principal característica (CARNEY, 2007).

Dança folclórica - compreende dança cerimonial ou recreativa, com passos simples e repetitivos executados por membros de uma comunidade com laços culturais em comum, resultante de um longo convívio (transmitidos de geração a geração), e troca de experiências. São geralmente associadas a ocasiões específicas

e a determinados grupos de pessoas. Elas podem ser religiosas ou profanas, embora quase todas as danças ritualísticas possuam um elemento social.

Dança de quadrilhas juninas – também considerada uma dança folclórica, dançada de pares, onde damas e cavalheiros interagem acrescida de uma encenação de um casamento matuto, com acompanhamento musical geralmente composto de instrumentos como violas, violões, sanfonas, rabecas, pandeiros, caixas, zabumbas, triângulos e maracás (BARROSO, 2013).



Ilustração 9 - Quadrilha junina. Fonte: <https://www.google.com>

As danças de quadrilha acontecem nos festejos a referências religiosas do mês de junho, final do ciclo agrícola. Inicia-se no dia treze, dia de Santo Antônio, seguido pela celebração do dia de São João, no dia 24, e, com encerramento no dia 29, como em homenagem a São Pedro. A comemoração inicialmente tinha caráter de festividade própria da zona rural, mas com o passar do tempo reafirmou-se no âmbito urbano (CASCUDO, 1972 *apud* BARROSO, 2013).

As origens das festas juninas e suas danças de quadrilha remontam a França do século XII, indicando o início das colheitas agrícolas, com celebração também religiosa. É possível que as primeiras danças de quadrilhas, tanto francesas como brasileiras, não aconteceram por ocasião de casamentos fictícios, mas sim verdadeiros (HOBBSAWN, 1997 *apud* BARROSO, 2013).

A quadrilha, herança do folclore francês dos salões da corte, no Brasil representa manifestação típica da cultura portuguesa, trazida pela corte real de D. João VI (RUEDA, 2006 *apud* BARROSO, 2013).

Na versão brasileira, a palavra “quadrilha” passou a designar a festa, ao mesmo tempo em que conservou o seu significado expresso num tipo de dança. “Ressalta-se que no Brasil, a dança de quadrilha, também chamada de marcha de quadrilha, recebeu diferentes adaptações pelas regiões do país (AMARAL 1998 *apud* BARROSO, 2013).

Cita-se também com danças folclórica: o **Bumba Meu Boi**, espetáculo nordestinos, de influência europeia, mas com estrutura, assunto, música e tipos essencialmente brasileiros. **O Coco**, de origem ameríndia (tupi). Muito dançada nas regiões de praia do Norte e do Nordeste, especialmente em Alagoas.

Frevo - também pertencente ao folclore nacional, inspirada num misto de marcha rápida e polca.



Ilustração 10 - Dança frevo. Fonte: <https://www.google.com>

Sua área de influência é o Nordeste, especialmente em Pernambuco. Esta dança permite que o dançarino exercite sua criatividade, fazendo passos que, em alguns casos, chegam ao malabarismo (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Danças Gaúchas: característica do camponês do Rio Grande do Sul e apresentam grande teatralidade, acompanhada por figurino bem tradicional.



Ilustração 11 - Dança gaúcha. Fonte: <https://www.google.com/>

Caboclinho: dança do nordeste, com partes coreográficas conhecidas por manobras.

Candomblé: dança religiosa de origem Bantu, onde são evocados os Orixás, através de batidas de atabaque, mímicas, ora simulam lutas guerreiras, ora rituais de caça ou trabalhos agrícola dos indígenas.



Ilustração 12 - Dança candomblé. Fonte: <https://www.google.com>

Maculelê: dança pertencente ao folclore da Bahia, representa uma luta em que os homens, providos de um bastão ou facão, fazem com que estes se cruzem com uma batida que obedece ao ritmo marcado pelo acompanhamento musical.

Capoeira: dança embalado por som de berimbau e pandeiro, com características de luta, onde os adversários não se atracam mas desferem uma sucessão de golpes com os pés, experimentando a guarda do oponente, de forma bastante acrobática.



Ilustração 13 - Roda de capoeira. Fonte: <https://www.google.com/>

Sua origem vem dos quilombos, onde os negros desenvolveram sua movimentação a partir da imitação de animais como gatos, macacos, cavalos, cobras ou aves (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Xaxado: dança originada no Nordeste, particularmente no Ceará, caracterizada pelo ritmo, bem marcado com as batidas dos pés. A coreografia é rica e inclui evoluções, filas e giros. Em alguns lugares, os dançarinos, rapazes e moças, se apresentam vestidos de cangaceiros.

Fandango: dança introduzida no Brasil e adaptada aos gostos e características de cada região, é particularmente apreciado no Nordeste e nos estados do Sul. De requintada estética e elegância, o grande efeito cênico de suas diversas coreografias locais fez do fandango uma das danças mais interessantes do folclore brasileiro. (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Carimbó: dança típica do Pará. Sua coreografia se caracteriza com dança de roda que reúne homens e mulheres que se movimentam acompanhando as notas da música bem como seu ritmo (PORTO; MAGALHÃES, 2004).



Ilustração 14 - Casal dança carimbó em Belém. Fonte: <https://br.pinterest.com/>

Dança Flamenca – dança com sapateado vigoroso e elaborado, unido a movimentos fortes e sensuais, pode ser de pura leveza, tornando-se pesado em questão segundos. Esse domínio de técnica e sentimento chama-se "duende". Hoje, a dança flamenca uniu muitas influências à sua técnica: dança moderna, contemporânea e balé clássico (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

Dança do ventre – dança normalmente associadas à fertilidade, sensualidade e à maternidade. A dança existe provavelmente há milhares de anos. Dentre as muitas teorias sobre suas origens consta como raízes na Índia e que de lá foi difundida pelos ciganos que a divulgaram no Ocidente.



Ilustração 15 - Dança do ventre. Fonte: <https://mirantedasartes.wordpress.com>

No Antigo Egito, há mais de quatro mil anos a.C., foi onde a dança do ventre se desenvolveu de forma brilhante. Mostra-se extremamente técnica e apurada. As bailarinas dançam envoltas por um véu. A princípio, a dança do ventre era realizada somente em templos (PORTO; MAGALHÃES, 2004).

O balé - é uma dança clássica, um gênero dramático cuja ação é representada por bailarinas, como por exemplo, A morte do cisne.



Ilustração 16 - Dança balé clássico. Fonte: <https://images.app>.

Os trajes e em algumas coreografias, o uso de máscaras costumavam ser usadas para favorecer a linguagem corporal das dançarinas, inclusive, o que fez surgir as sapatilhas meia ponta, ajudando a acentuar a fluidez do corpo.

Finaliza-se este tópico com o pensamento de Faro (1986) que afirma que dança fez bem no passado para a humanidade, assim como faz no presente e fará no futuro. A dança contribui efetivamente, somando positivamente às experiências vividas por gerações, seja tribal, elitizada ou popular.

1.3 POSSÍVEIS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA DANÇA

A dança, conforme a época, localização geográfica e cultura, teve diversa finalidades, tais como objetivos religiosos, artísticos e para diversão. No entanto, é possível afirmar também sua efetividade terapêutica. A dança trabalha aspectos

físicos, psicológicos e sociais, ou seja, questões relacionadas à saúde e doença, tanto física quanto mental, eram concebidas e avaliadas de forma separada, mas a conexão físico e mente passou a ser considerada tanto para a psicologia quanto para a medicina, como fenômeno integrado, inseparável e interconectado na saúde humana (OMS, 1977).

Quando se trata de prevenção, seja de ordem psicológica ou física, pensando na conexão do físico com o mental existem várias formas de prevenção, vários componentes, cuidados e atividades que ajudam a manter uma vida saudável e impedir o aparecimento ou manutenção de certos problemas de saúde.

Mediante o exposto, no aspecto físico, conforme Soljancic (2011), a atividade física, que corresponde a exercício físico realizado por algum tipo de atividade caracterizada por finalidade sistemática, representa componente importante, cumprindo papel preventivo e promocional.

Entre as alternativas dos exercícios físicos, como um componente adicional que favorece aspectos da saúde, está a dança. Para a autora, a dança pode fazer parte de hábitos saudáveis, trazendo muitos benefícios, proporcionando flexibilidade, mobilização, fortalecimento, coordenação, intuição, expressividade, estética e estilo lúdico, reduzindo o risco de doenças cardiovasculares, inclusive controlando o peso.

Portanto, a dança, definida como qualquer outro movimento corporal que envolve músculos esqueléticos causando gasto de energia, representa então uma prática muito benéfica a saúde, pois combate o sedentarismo, permite o exercício cardiovascular, a correção e estabilização da postura e da coluna vertebral, a conservação de cartilagens, a diminuição de riscos de hérnias, a prevenção de lesões do aparelho de sustentação, do fortalecimento da musculatura do tronco (TONELI, 2007). Do ponto de vista neurológico, a dança trabalha a coordenação motora, a agilidade, o ritmo e a percepção espacial (FLORES, 2000).

Confome Soljancic (2011) a dança repercute nos aspectos psicológicos, contribuindo para o bem-estar das pessoas. Portanto, no aspecto psicológico, a dança combate o estresse e a depressão, figurando como excelente terapia. Combate também a timidez, trazendo a alegria e ganho de novas habilidades, amizades e emoções positivas (ABREU, 2008).

A dança é uma manifestação que envolve a expressão emocional do ser humano. Nesse sentido, reflete-se sobre o humor que também representa emoção que estabelece a maneira pela qual o mundo é percebido pelo indivíduo. Um problema

proveniente do humor é a depressão, síndrome caracterizada por diminuição do humor, pela autoderrota, por pensamentos negativos, também manifestando sintomas biológicos (SAMPAYO, 2006).

Estando as características do estado de humor relacionadas à autoestima, que aponta para a autoconfiança, para o respeito próprio, para o sentimento avaliativo de si mesmo de eficácia pessoal, compreende-se a possibilidade efetiva dos benefícios psicológicos da dança recreativa, influenciando benéficamente no estado de humor e na autoestima dos indivíduos.

Quanto ao aspecto social, conforme através da dança parceiros compartilham interesse comum, ou seja, dançar, visto que os indivíduos, em pares, usam a criatividade, respeitando o ritmo da música.

A dança tem como base e eixo principal movimentos corporais acompanhados de ritmo musical. Exerce papel importante na comunicação de emoções e interação social, inclusive porque muitas danças são realizadas em pares.

A interação entre os vários parceiros da dança compreende uma relação intragrupal, explica Ried (2003). Então, no modo geral, a dança faz com que indivíduos isolados passem a fazer parte de um grupo social. “Saber dançar pode ser uma forma de ser aceito por um grupo” (VOLP, 1995, p.57). A gratificação da experiência da dança é tão real e presente que o indivíduo se libera para uma hipotética realização futura, comenta ainda Volp.

Na dança, existem diferentes tipos e estilos de prática (SOLJANCIC, 2011). A dança de salão engloba diversidade de ritmos, atende as necessidade tanto dos jovens que através dela podem gastar a energia acumulada, quanto dos mais velhos, em especial, na terceira idade quando se busca a necessária qualidade de vida plena e feliz (RIED, 2003).

Nesse sentido, quanto aos benefícios da dança para as pessoas mais velhas, segundo Nunes (2017), a lei do Estatuto do Idoso garante à terceira idade direitos, além de saúde, educação, cultura, e esporte, ao lazer, tendo como exemplo, o número de bailes da terceira idade presentes pelo país todo, com público, geralmente de pessoas de idade média, entre 40 e 60, 70 anos e até mais.

Não só o movimento, mas também a música e a socialização contribuem para uma melhor condição mental e física dos idosos. Como um grande catalisador de emoções, o baile movimenta toda uma nova geração da terceira idade, mais preocupada com a saúde e que não quer ficar parada na tradicional imagem dos avós caseiros. Os idosos hoje buscam se movimentar, sair, rir.

Eles olham para os jovens, assistem programas na TV de competições dança, de cozinha, de canto e pensam: 'por que não eu?' (ROVENA *apud* NUNES, 2017, p. 3).

Ressalta-se que os locais oferecem, inclusive, petiscos, salgadinhos e lanches, com consumo moderado de bebidas alcoólicas. Portanto, compreende-se que o ato de dançar se adapta a qualquer indivíduo o nível de dificuldade e flexiva e variável.

O que tange, então, à saúde e doença, tanto física quanto mental, eram concebidas e avaliadas de forma separada, mas a conexão físico e mente passou a ser considerada tanto para a psicologia quanto para a medicina, como fenômeno integrado, inseparável e interconectado na saúde humana.

2 DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR

2.1 A DANÇA ASSOCIADA À EDUCAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

A História mostra que o homem utiliza da dança para expressar sentimentos e agradecimentos. Conforme Diniz e Darido (2012, p. 176): “a dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação”.

Nas antigas culturas a dança teve caráter de espetáculo, manifestações populares, e na Idade Média passou a ser uma forma de entretenimento das classes altas e, na sequência, para as classes populares do povo (OSSONA, 1988). Portanto, a dança se insere no universo cultural, expressando significados, simbolizando a existência humana.

Conforme Saraiva (2005), a dança representa objeto de vivência e representação, encontra-se o seu sentido como símbolo de uma totalidade indivisível que aparece perante nós e de uma outra forma de se apresentar no mundo. Quando nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos de forma a aprendermos a nos relacionar com o mundo interior e com o mundo exterior, explana Laban (1990). Portanto, outros aspectos foram incorporados a dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação, visto que, por meio da dança o indivíduo é capaz de demonstrar aquilo que pensa, que entende, como também, capaz de demonstrar o seus conhecimentos e habilidades.

Portanto, de acordo com Ossona (1988), atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma ampliação das ações corporais. **Ela** representa um estilo alternativo nas práticas pedagógicas, por orientar o movimento corporal de cada aluno de forma a explorar sua capacidade de criação, estimulando o autoconhecimento e favorecendo para aprendizagem

A dança, desde a pré-história, é uma forma de manifestação, uma expressão corporal, que com o passar do tempo, sofreu diversas influências e foi ganhando espaço também na área educacional (OSSONA, 1988), mas para isso percorreu um longo caminho até ganhar esse espaço.

A vida humana na Terra se substantiva através do corpo. É ele que nos faz vivos e concretiza a nossa existência. Da mesma maneira a dança trata do resgate da própria personalidade, do contato com o lado mais humano através da expressão artística: o indivíduo se expressa e se torna capaz através da Arte que produz e que lhe devolve toda a sua potencialidade de viver e de se realizar plenamente (LIMA, 2012).

Essa visão da abrangência da dança, no Brasil e no mundo inteiro, vem ganhando cada vez mais espaço pelos seus benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o desenvolvimento da aprendizagem. A cada dia a dança vem expondo seus aspectos positivos dentro da formação do sujeito, contribuindo para a construção da sociedade e para a educação escolar.

A visão da dança como um recurso para a prática pedagógica veio da percepção de que além de uma forma de diversão e de espetáculo, pode ser voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo seu aprendizado (FERRARI, 2003). Diante disso, compreende-se que a dança tem grande valor pedagógico.

Em considerações atuais, a dança é considerada uma área de conhecimento autônoma com cursos específicos de formação acadêmico-científica e profissional. Ela também é entendida como um fenômeno polissêmico, onde pode haver, além da manifestação antropológica e artística, múltiplas configurações sociais - espetáculo, comunicação, ritualização, terapia etc (MORANDI, 2006).

A dança possui, então, importante ligação com a educação, visto que no universo pedagógico auxilia o desenvolvimento do aluno, facilitando a aprendizagem e resultando na construção do conhecimento. Nesta perspectiva, Pereira (2001), coloca que a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, pois por meio dela, é possível levar os alunos a conhecerem a si próprios e os outros, a explorarem o mundo da emoção e da imaginação e a criarem a explorarem novos sentidos em movimentos livres. Portanto, verifica-se as infinitas possibilidades de trabalho com o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade”.

Trabalhar com a dança dentro de uma visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma.

Verderi (2009) declara que a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades. Nessa perspectiva, hoje a dança é compreendida por muitos por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um enfeite. A dança é tão importante quanto falar, cantar, brincar, inclui uma riqueza de movimentos que envolvem corpo, espírito, mente e emoções, que enriquece a aprendizagem.

A dança deve ser pensada e possibilitada aos educandos em um tempo e espaço privilegiado, com a vivência de estímulos afetivos, cognitivos e corporais, de modo que conheçam formas expressivas de pensar, perceber e compreender. Seu objetivo no âmbito escolar não é formar bailarinos, mas sim, oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento, assistindo o professor enquanto recurso pedagógico.

A criança tem necessidade de andar, saltar, de agir e criar, isto é, empregando a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil (FREINET, 1974). Nesse sentido, a educação escolar deve unificar corpo e mente, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem. Diante disso, compreende-se que dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia, por exemplo.

A proposta da dança associada à educação escolar se resume na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade escolar, onde a dança preparará o corpo e a mente dos alunos a fim de que se exercitem de acordo com suas necessidades, estimulando através dos movimentos espontâneos e a precisão do gesto, o processo ensino aprendizagem.

Compreende-se que a dança na escola representa educação por meio da arte e tem suma importância para se alcançar os objetivos da Educação, um deles sendo o desenvolvimento do aspecto afetivo e social. Deste modo, esta prática propicia ao aluno grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

O papel da dança na prática educativa é resgatar, de forma natural e espontânea, as manifestações expressivas da nossa cultura. A expressão corporal

como recurso da aprendizagem escolar, utiliza o corpo em movimento, estimulando a expressão de sentimentos e emoções que auxiliam na integração social.

Nessa perspectiva, compreendemos que a dança permite ao indivíduo não só uma busca de sua personalidade, mas ensina-o a viver em sociedade, a se relacionar com o seu eu e com o próximo, de forma prazerosa. Portanto, a dança pensada no contexto da educação deve ser concebida como parte do conhecimento, seja humano, afetivo, cognitivo ou social, apresentando a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento.

2.2 A DANÇA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Transformações educacionais foram necessárias em vista ao desenvolvimento da criança. Assim, de uma educação tradicional, centrada na transmissão de conteúdo, passou-se a dar margem para uma educação centrada no aluno e suas possibilidades educacionais e culturais. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases para o ensino escolar no Brasil, de número 9394, de 1996, instituiu no Artigo de número 26, inciso segundo, o ensino obrigatório de Arte. “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, LDB, 1996).

Em 1997, a dança foi incluída no conjunto de disciplinas, juntamente com as artes visuais, a música, e o teatro, conforme publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como principais objetivos; valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, bem como, buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais (BRASIL, PCN, 1997).

A inclusão da dança no âmbito escolar pelos PCNs a considerou como uma atividade educativa, recreativa e criativa, capaz de propiciar situações para a construção do conhecimento. No entanto, observa-se que na maioria das escolas, a dança não é considerada como significativa para a atual visão de educação, nem como um recurso para o aprendizado, mas sim, como uma forma de descanso, de diversão e, até mesmo um recurso na falta de conteúdo programático.

Conforme Marques (2007), a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e reconhecida como uma forma de conhecimento a ser aplicada nas aulas

escolares, sendo ela uma rica fonte de prática de movimentos corporais alinhado a um conjunto de valores culturais (BRASIL, 1998).

A arte, desde os primórdios da humanidade, esteve presente em praticamente todas as formações culturais. “A Arte tem função importante no desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas” (BRASIL, 1997, p. 15).

Em cada ambiente cultural, respeitando-se as normas e valores particulares. O ensino e a aprendizagem da arte fazem parte do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. Na proposta dos PCNs, a Arte “tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades” (BRASIL, 1997, p. 19).

Segundo Fusari e Ferraz (1992) o ensino da Arte deve estar conectado a uma concepção de propostas pedagógicas consistentes. Afirmação que corroboram Lima e Trajano (2008) informando que o sucesso no ensino da Arte na educação escolar estaria relacionado aos benefícios de um trabalho artístico sensibilizador, no ensino fundamental, que tem importantes efeitos no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Os conteúdos próprios a serem tratados nessa disciplina escolar são: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. No que tange à Dança, Strazzacappa (2006) cita que este, apesar de fazer parte da Arte e conteúdo da Educação Física (disciplinas obrigatórias), não faz parte do currículo escolar, sendo ofertada apenas com projetos em contra-turnos e não tendo os objetivos da dança-educação.

No entanto, segundo Gariba (2005), pode-se compreender a dança como um modo de vida, de existir, isto porque além de ser atividade física, é "educação", sendo indispensável para que o indivíduo entenda o quê e porquê fazer o movimento, visto que o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte teve, então, como objetivo levar a dança para as aulas de Educação Física Escolar, área do conhecimento que tem a capacidade de introduzir e integrar os alunos numa cultura corporal do movimento ordenado, que pode ter como finalidades o lazer, a expressão de sentimentos, a valorização dos afetos e das emoções, além da busca pela manutenção e melhoria da saúde, conforme Catib, Trevisan e Schwartz (2009), chegando a ser incluída na formação dos acadêmicos de Educação Física.

Compreende-se que a Dança se aproxima diretamente com a educação Física Escolar, por ser uma arte que se utiliza para sua prática o movimento do corpo, figurando na disciplina de Educação física como um elemento de extrema utilidade, tendo em vista seu amplo leque de possibilidades de movimentação do corpo.

De maneira geral, a dança está inserida nos espaços escolares através das aulas de Educação Física e de Arte, como um recurso pedagógico, ou até como uma forma de recreação. Bottelli *apud* Araujo (2018), afirma que a dança é o melhor: o trabalho pode ser feito com turmas de todas as idades e de forma interdisciplinar, envolvendo as aulas de Artes e de Educação Física. Mas, concluiu-se que, de maneira, geral a dança pode ser utilizada na escola não somente dentro das disciplinas de Arte e Educação física, mas em qualquer outra disciplina, conforme o empenho, comprometimento e criatividade do professor.

No dia 02 de maio de 2016, a Lei nº 13.278 alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/1996) incluiu música e teatro no currículo básico, incrementando o ensino de dança e alterando o termo “artes plásticas” para “artes visuais” no currículo de educação básica. O Art. 26 do § 6º da referida traz: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”.

O objetivo da Lei não é apenas que o ensino seja feito sobre essas linguagens artísticas, mas com o principal objetivo de valorizar as expressões artísticas, para que se promova maior desenvolvimento cultural dos estudantes, desenvolvendo uma maior consciência, visto que arte, juntamente com as demais disciplinas do ensino é fundamental para a formação de emoções e racionalidade das crianças e adolescentes.

Essas atividades não devem ser tratadas como supérfluas ou apenas complementares ao ensino dos alunos, mas sim, vistas como disciplinas essenciais para o crescimento individual, pois são meios de conhecimento a respeito de movimentos exercidos do corpo, bem como, o ritmo, o equilíbrio e as mais diversas comunicações, sejam, verbal, sonora, visual, gestual e a musicalidade.

Dessa forma, espera-se que cada dia mais a dança conquiste seu espaço legitimado na escola e possa ser discutida, pensada e trabalhada pelos sujeitos escolares, de modo a proporcionar uma vivência plena do homem com o seu corpo, fazendo emergir as múltiplas possibilidades de seu desenvolvimento, possibilidades que encorajem alunos e professores a se libertarem das pressões externas

estereotipadas, num processo de recriação dos conhecimentos por meio da construção da autonomia para aprender.

2.3 A DANÇA NA ESCOLA: VISÕES, APLICAÇÕES E ENTRAVES

Strazzacappa (2006) afirma que realizadas a dança é pouco introduzida nas aulas. Quando é possibilitada, tem função somente de ocupar o tempo ocioso das crianças. Na concepção de ensino de muitos professores e gestores, a educação por meio da dança é nula, pois, a visão sobre a dança na escola ainda é percebida de forma equivocada por muitos professores e gestores, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas na forma de apresentações de coreografias. Mas, segundo Verderi (2009), promover a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em festinhas comemorativas.

No entanto, apesar de professores e gestores ainda manterem uma visão do ensino de dança focado no ensino de técnicas, já existem novas visões de propostas para o ensino de dança, a partir da reflexão que aponta para a dança como estratégia para o desenvolvimento da criatividade e expressividade.

Apesar do enfoque dado à dança em duas disciplinas escolares, Educação Física e Arte, com base nos PCNs, há muitos entraves, dentre os quais podem ser citados os preconceito em relação ao gênero, a falta de infra-estrutura; a falta de conhecimento por parte do professor; a formação profissional; os gestores que entendem que as atividades de ordem corporal desorganizam o cotidiano da escola.

Segundo Strazzacappa (2001) a dança raramente está presente no ambiente escolar, geralmente, é encontrada como forma de espetáculo, apresentação, como uma arte, e não como um recurso pedagógico de grande valia para a aprendizagem, o qual auxilia o processo de construção do conhecimento, através da interação entre o corpo e a mente. Portanto, a dança vem sendo trabalhada, sem que se tenha uma proposta de trabalho definida, e com isso tem se comprometido o desenvolvimento do processo criativo que poderia estar acontecendo nos espaços escolares.

Marques (1990) cita algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento, tais como: desinteresse dos educadores, falta de entendimento razões daquilo que pode ser considerado dança, falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academizado, falta de experiência no que diz respeito à dança, concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar

com o corpo durante tantos séculos condenado ao profano e ao pecado. Portanto, reflete-se *que* o ensino da dança tem sido ministrado apenas como uma forma de recreação e não possuem nenhum cunho pedagógico, de forma desordenada, sem a devida preocupação com relação ao seu real papel, faltando uma proposta pedagógica adequada.

A dança deve trabalhar a sensibilidade, a expressão e suas possibilidades de ampliação e a comunicação corporal, e ao mesmo tempo não se afastar da técnica e de conteúdos formais. Dessa forma, a dança deve ser trabalhada de forma ampla, favorecendo o desabrochar do corpo e automaticamente o processo ensino aprendizagem.

A dança na escola vai muito além do ato de dançar, ou seja, a dança no espaço escolar, não se resume ao ensino de danças ou técnicas de movimentos, mas sim, auxiliar na formação do indivíduo, contribuindo com sua construção de conhecimento (MARQUES, 2003, p. 15).

É preciso lidar com o ensino de técnicas, sem impedir o aflorar da criatividade e da expressividade, pois o excesso de técnicas pode fazer com que fiquem esquecidos os pensamentos, as necessidades e os sentimentos das pessoas. Portanto, compreende-se que o ensino excessivo de técnica faz com que os objetivos essenciais do ensino da dança sejam esquecidos, perdendo-se o real significado do dançar.

Ao longo dos anos, a dança até tem deixado de ser vista apenas como uma manifestação artística, e passando a ser percebida como um meio de reflexão crítica, tendo também como objetivo central o autoconhecimento e a construção de conhecimento (FIAMONCINI, 2003, p. 43).

Nos conteúdos trabalhados em sala de aula, a dança precisa estar vinculada com o contexto dos alunos. “O contexto dos alunos é um dos interlocutores para o fazer-pensar a dança, pois garante a relação entre o conhecimento em dança e as relações sócio, político e culturais dos mesmos em sociedade (MARQUES, 2005). Tal aspecto demonstra a importância da relação ensino-realidade, onde os conteúdos ministrados em sala de aula têm relação com a vivência do aluno, despertando interesse, a partir da concretização da dança realidade cultural.

Nesse sentido, a dança, centrada na realidade e no contexto dos alunos, deve ser transformado pelo professor de forma consciente e problematizadora, para que o aluno entenda a dança como um processo individual, coletivo e social no qual todos

podem produzir saberes e conhecimentos. Mais especificamente, o ensino da dança não pode ser meramente lançado pelo professor, sem uma prévia análise crítica e reflexão pedagógica.

A dança pode favorecer o aluno na constituição de saberes e conhecimentos, mas antes é preciso que a mesma faça sentido para este aluno, ou do contrário o mesmo a perceberá apenas como uma forma de diversão, o que é função do professor a devida conscientização por parte do aluno, quanto a importância e benefícios da dança, enquanto recurso de aprendizagem.

A arte da dança é um conhecimento tão importante quanto qualquer outro presente na escola, tendo como foco a construção do conhecimento dos alunos por meio do corpo. Na perspectiva de atingir esse objetivo, não existe um método ideal de trabalho. É necessário que o professor observe a realidade corporal dos alunos e trabalhe com as linguagens das crianças, permeando com o conteúdo que ele quer abordar, ou seja, sempre elaborando suas atividades de dança de forma que faça uma relação com as demais disciplinas.

Nesse sentido, esclarece Verderi (2000) que as atividades e propostas da dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação deste e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá oferecer ao aluno quando estivermos falando em educação nas demais disciplinas. Portanto, compreende-se que há necessidade da interação entre as disciplinas, ou seja, interligadas para que possam favorecer o processo ensino-aprendizagem.

2.4 A DANÇA NAS SÉRIES INICIAIS

A primeira infância é a fase quando as crianças estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo, o que é oportunizado por meio de atividades com situações desafiadoras, as quais permitem que as crianças possam encontrar respostas por si mesmas, mediante as suas curiosidades, tornando-se, gradativamente, autônomas e autocríticas.

Segundo Garaudy *apud* Darzi (2018), aprender a dançar é tão importante para uma criança quanto aprender Geografia ou Matemática, isso por conta da sua importância da dança para o desenvolvimento motor infantil. Proporcionar a dança na Educação Infantil é direcionar o processo educativo para o desenvolvimento integral

da criança, por meio do qual ela pode agir e integrar a sociedade de uma forma mais flexível, inovadora e responsável.

Segundo Darzi (2018), os professores devem criar e aplicar aulas lúdicas que motivem o interesse para execução dos movimentos a participação dos alunos na dança apropriada à formação psicomotora. Portanto, a dinâmica e criatividade no planejamento pedagógico vão contribuir bastante para a participação ativa dos pequenos.

A Educação Infantil, por exemplo, desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança, em suas atividades realizadas diariamente, e entre estas atividades está relacionada à dança como um instrumento pedagógico indispensável. Nesse sentido, Ossona (1988, p. 18), afirma que “a dança é uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno”, inserida como um processo de busca de movimentos livres e espontâneos.

Desenvolver a expressão corporal na criança é muito importante não só para trabalhar atividades que envolvam a dança, mas também para o reconhecimento do corpo, das possibilidades e limitações espaciais, temporais e laterais. Por meio da dança a criança aprende as noções de espaço, de sequência de padronização e de conscientização do próprio corpo (ALMEIDA, 2016).

Conforme Nanni (2008), a dança deve proporcionar situações que possibilitem desenvolver habilidades com várias de possibilidades de movimento pois, a exploração dos movimentos espontâneos, chamando a atenção da criança para sentir, perceber, conscientizar-se e conhecer estes movimentos, para que assim possa construir novas formas de movimentações mais complexas.

Berge (1988) coloca que os movimentos são realizados espontaneamente, movidos pelo sentimento que a música proporciona, ampliando assim, as capacidades rítmicas, como meio de comunicação através da linguagem corporal e a sua psicomotricidade. Ressalta-se, segundo Darzi (2018) que o espaço físico também é muito importante, as salas de aula devem ser arejadas e o piso apropriado, proporcionando um ambiente adequado à exploração de diferentes movimentos.

Portanto, as aulas utilizando a dança precisam ser dinâmicas e divertidas, sem técnicas simplesmente explorando as diversas possibilidades de movimentações, mas com a existência de um trabalho de base que favoreça o melhor desenvolvimento rítmico e de conhecimento corporal. “Com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com

isso há a liberação de sentimentos e pensamentos no movimento dançado” (BREGOLATO, 2007, p. 143).

A dança, na Educação Infantil, tem uma função pedagógica específica com a criação de movimentos criativos e de livre expressão, permitindo que a criança evolua em relação ao seu domínio do corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, formas, superando suas limitações e dando condições para enfrentar novos desafios quantos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Almeida (2016) cita os estímulos que a dança desenvolve: estímulo tátil (sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo), estímulo visual (ver os movimentos e transformá-los em atos), estímulo auditivo (ouvir a música e dominar o seu ritmo), estímulo afetivo (emoções e sentimentos transpostos nas coreografias), estímulo cognitivo (raciocínio, ritmo e coordenação), estímulo motor (esquema corporal, coordenação motora associada ao equilíbrio flexibilidade).

A autora supra citada ainda informa quanto aos elementos de energia que são aqueles que envolvem o corpo no tempo e no espaço, por meio dos quais as crianças aprendem a usar esses elementos para expressar-se artisticamente. Sobre anatomia e alinhamento, explica que o corpo é o instrumento da dança que deve ser mantido em perfeita sintonia e, portanto, a criança aprende a organizar e alinhar o corpo afim de que possa mover-se de maneira eficiente e saudável. Quanto ao movimento criativo, as crianças aprendem a fazer escolhas de movimento estético para coreografar com forma, estrutura e significado.

Darzi (2018) cita como contribuições da dança na Educação Infantil: descoberta do próprio corpo e das possibilidades de movimento; estímulo da criatividade e formas variadas de expressar sentimentos; ganho de autonomia e inteligência cinestésica-corporal; aumento da sensibilidade às experiências vivenciadas; obtenção de novas formas de olhar o mundo; desenvolvimento de coordenação motora, resistência, força, flexibilidade, etc.; ampliação da autoestima; criação de elos afetivos e sociais; conhecimento sobre a cultura, a história e o mundo de maneira geral e construção de uma identidade individual.

Almeida (2016) cita os benefícios da dança da seguinte maneira: benefício emocional (a dança ajuda a explorar sentimentos, além de adquirir maior autoconfiança); benefício social (a dança é uma experiência comum que promove a tolerância e o apreço aos outros), benefício cultural (dançar fomenta o interesse

em outras culturas, ao aproximar a criança à formas de dança que se originam de outros países, ou regiões do próprio país, observando aspectos históricos de outros povos e épocas).

3 A DANÇA NO UNIVERSO PEDAGÓGICO DO CENTRO EDUCACIONAL ANCHIETA

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, utilizou-se um levantamento bibliográfico, tendo como principais autores Ferreira (2009), Nanni (2001) e Portinari (1989), para que assim, fosse possível dar embasamento à fundamentação teórica, já que estes autores possuem um amplo conhecimento e diversos trabalhos voltados à área da dança de forma global e da utilização desta atividade dentro do espaço escolar.

Este estudo é classificado como qualitativo, pois pretendeu avaliar de que forma a dança como prática educativa, pode contribuir com o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Fachin (2006, p. 81) a pesquisa qualitativa é "caracterizado pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente". Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, de acordo com Figueiredo (2010, p. 91), a pesquisa exploratória consiste em:

Investigações empíricas, porém o objetivo é a formulação de questões ou de problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Realizou-se pesquisa de campo na Escola Centro Educacional Anchieta, segundo Gil (1999, p. 72) as pesquisas de campo "procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis".

Os instrumentos de coleta de informações foram as entrevistas com roteiro semiestruturado, questionários com nove perguntas abertas direcionado ao gestor e a duas professoras de dança da Escola pesquisada e mais um professor que concedeu uma entrevista gravada. De Uma escola que tem conseguido êxito na formação de seus alunos e que paralelo a isso, tem se destacado também por trabalhar à dança no espaço escolar. De acordo com Gil (1999, p. 118), as entrevistas possibilitam:

A obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, a entrevista é uma técnica muito eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano. Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.

As entrevistas visam analisar primeiramente a formação e as experiências profissionais dos entrevistados e principalmente coletar informações que deram suporte ao tema estudado, buscando identificar o uso da dança dentro do espaço escolar e a forma com que esta atividade contribui com o ensino aprendizagem dos alunos.

As respostas obtidas por meio da pesquisa, estão demonstradas no decorrer deste capítulo, sendo essencial para contribuir com o conhecimento até aqui adquirido. As informações obtidas, assim como as análises, foram devidamente organizadas a fim de compor este estudo monográfico.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA



Ilustração 17 - Frente da Escola Centro Educacional Anchieta. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Escola Centro Educacional Anchieta, situada na rua Edvaldo de Paiva Macedo, bairro Jardim das Araras, Município de Itaituba/Pará, é fundamentada na constituição vigente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, e outros dispositivos legais, respeitadas as diretrizes regimentais estabelecidas.

A escola foi fundada no mês de fevereiro do ano de 1988 pela professora Eva Ferreira Bonfim, o nome atribuído à instituição deu-se em homenagem ao jesuíta Padre José de Anchieta, que foi o primeiro alfabetizador do Brasil.

Atualmente, a escola em questão oferece a modalidade de Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio, sendo administrada pelo professor Rudney Ferreira Bonfim, que acredita na educação como o principal instrumento para construir uma sociedade mais justa e com melhor qualidade de vida e bem-estar para os cidadãos.

A Escola Centro Educacional Anchieta, busca há 30 anos, contribuir para a formação intelectual e cultural da comunidade escolar de Itaituba/Pará, e foi com este objetivo, que no ano de 2010 a administração resolveu criar em anexo a escola, a Escola de Dança Anchieta, que no contraturno passou a atender os alunos da escola que manifestam interesses em participar de aulas de dança, atendendo nas modalidades de Ballet Clássico, Contemporâneo, Jazz e Sapateado.

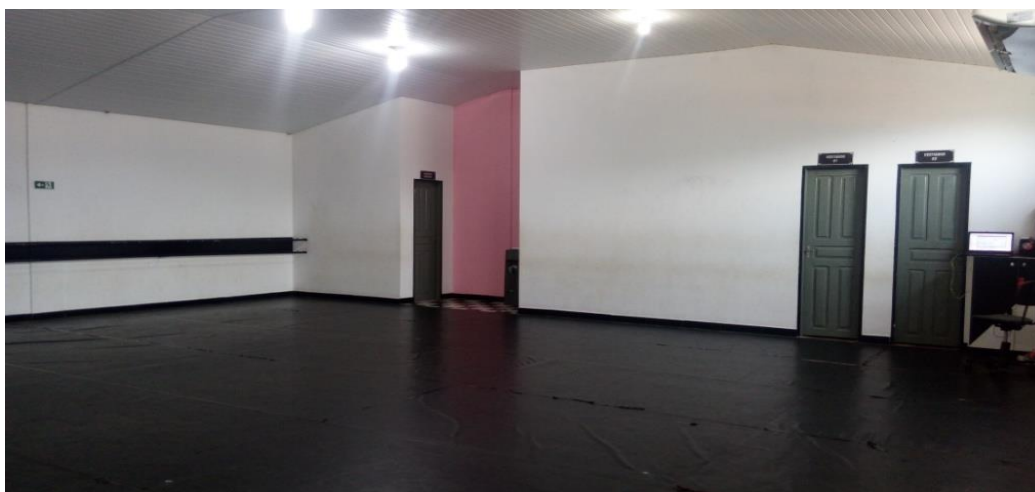


Ilustração 18 - Sala de dança da EDA. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Escola de dança Anchieta (EDA), além da sala de dança devidamente equipada com espelhos, barras e piso de linóleo, possui 02 vestiários, 02 banheiros e sala de espera. Tem como professora de dança, a educadora física e bailarina, Daniela Cavalcante Cardoso, que possui ampla experiência na área da dança, e desenvolve com seus alunos, em conjunto com o Gestor da escola, que também possui experiências em dirigir grupos de danças folclóricas, diversas atividades escolares anuais onde as apresentações de danças são incorporadas.

Anualmente, o CEA promove programações como mostra de danças, que acontece nos meses de abril em comemoração do Dia Internacional da Dança, recitais, autos de natal e inclui também apresentações de danças nas programações da escola, como a programação "CEA com Cristo" desenvolvido na páscoa,

apresentações de danças exclusivas para as mães em comemoração ao seu dia entre outras. A escola também leva apresentações de danças para o desfile escolar na semana da pátria e para o concurso de bandas, eventos estes promovidos pela Prefeitura Municipal de Itaituba.

Além disso, a Escola busca incentivar os alunos na prática desta atividade, enviando todos os anos, caravanas de alunos/bailarinos para participarem do Festival Internacional de Dança na Amazônia (FIDA), que acontece anualmente em Belém/Pará.

3.3 A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOCENTE

Perfil dos entrevistados - após avaliar o perfil dos entrevistados, no que se refere a idade, escolaridade e suas experiências profissionais, na área em que os mesmos atuam, percebe-se que estes profissionais possuem a formação adequada para exercerem suas atividades de forma eficaz, além de ampla experiência nas suas respectivas áreas. Isto é de extrema importância por demonstrar qualificação profissional e preparação para lidar com seus ofícios.

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados.

Entrevistado	Sexo	Idade	Formação
A	Feminino	32	Graduação: Educação Física pela UEPA Especialização: Fisiologia do exercício e treinamento
B	Feminino	43	Graduação: Bacharel em Administração de Empresa e Licenciatura em Ed física e cursando Pedagogia. Especialização: Docência do Ensino e Superior e em Dança Escolar
C	Masculino	40	Graduação: Pedagogia pela UFPA. Mestrado: em Educação pela UBMG na área de formação de professores.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Neste contexto, ressalta-se também que as professoras de dança possuem a formação e preparação que as qualificam para trabalhar a dança escolar de forma adequada, que promova resultados positivos não somente físicos, mas também em outros aspectos na vida dos alunos e no ambiente escolar.

Sabe-se que na maioria das escolas não possuem profissionais devidamente qualificados, mas que mesmo assim desenvolvem ações com danças nos espaços escolares, e até mesmo sem a devida preparação conseguem obter bons resultados, porém, se houvesse a devida capacitação, estes resultados poderiam ser potencializados.

A qualidade do professor é relativa ao conhecimento do "o que se ensina", do "como se ensina" e do "para que se ensina", o professor tem que estar comprometido com o educar e com o poder de comunicação, além de ter bom-senso e autocrítica para saber se está preparado ou não para aplicar a dança escolar (FERREIRA, 2009, p. 55).

Atualmente, com o avanço da internet, e com a publicação de diversos livros e artigos nesta área, existe a possibilidade para que os profissionais se qualifiquem e ampliem os seus conhecimentos na área da dança na medida do possível. Sabe-se que estas coisas não substituem cursos ou formações específicas, por trabalharem minuciosamente esta atividade, mas que já auxiliam a nortear o trabalho do docente.

Adentrando mais na temática da Dança Escolar, foi levantado o questionamento aos sujeitos da pesquisa, sobre como a dança é inserida no ambiente escolar, a professora A afirma que: [...] observa-se que a dança, nas escolas de forma geral, ainda é pouco trabalhada, porém o professor de educação física pode incluir a dança no seu conteúdo programático, embora o mesmo trabalhe esta atividade na maioria das vezes somente nos eventos das escolas, e com isso promover de forma eficaz esta atividade, baseado no conhecimento que este profissional já possui devido a sua formação (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

A professora B afirma que: A dança pode ser inserida no ambiente escolar de forma pedagógica e lúdica através de cantigas de rodas desde a educação infantil e pode ser desenvolvida no convívio escolar através das atividades sociais do calendário escolar, através da educação física. Pode também ser usada como método pedagógico para desenvolver motricidade, psicomotricidade, coordenação motora e a lateralidade. (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

Já o Gestor direcionou sua resposta para o Centro Educacional Anchieta, afirmando que: inicialmente a dança é inserida nos eventos e programações que a escola realiza todos os anos, onde nas pequenas programações a dança é desenvolvida pelos próprios professores da turma, e nos eventos maiores, que exijam uma qualidade maior, a escola conta com a parceria da Escola de Dança Anchieta,

utilizando os alunos da companhia de dança da escola, que por já fazerem aulas no cotidiano, nas modalidades Ballet Clássico, Contemporâneo, Jazz e Sapateado, possuem uma técnica mais elevada, o que entra de acordo com o nível exigido para o evento (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

Vê-se que a dança é uma atividade sempre presente nas programações e atividades desenvolvidas na escola, e que seja elas de grande ou de pequeno porte, conta-se sempre com a participação dos alunos e professores. Vale ressaltar que não somente o professor de educação física deve desenvolver esta atividade, já que este profissional é lotado com esta disciplina específica nas turmas de 6º ao 9º ano, mas que também os professores das séries iniciais podem trabalhar a dança escolar na disciplina de educação física, o que diferenciara seu trabalho é a metodologia utilizada pelo docente.

A dança como conteúdo da Educação Física é um complemento onde o professor encontrará mais subsídios para o trabalho da dança como linguagem artística. Por meio das danças que no Brasil existem infinitos ritmos, os alunos poderão conhecer diferentes qualidades do movimento expressivo, além de conhecer as técnicas de execução de movimentos e também aprendem a improvisar e construir coreografias e o mais importante é passar a valorizar e apreciar diferentes manifestações expressivas. Os conteúdos da Educação física que incluem a dança tem como finalidade, melhorar o comportamento e o desenvolvimento tanto físico como psíquico. Como há muito tempo, a Educação Física tem sido inserida na escola como uma área, de conhecimento diversificado que vem melhorando cada vez mais. Teremos que reconhecer a dança como conteúdo importante para a formação das crianças e do adolescente assim como é os conteúdos do esporte (LISBOA, 2012, p. 16).

Esta relação entre a dança e as práticas pedagógicas, afirma que é possível construir ações onde a dança possa ser inserida nos espaços escolares e a partir daí, trabalhada para que se desenvolva aspectos positivos no alunado, o que influenciará positivamente dentro das salas de aula. E para que a dança escolar seja realmente uma ferramenta significativa no processo de aprendizagem e construção do conhecimento do aluno, é necessário que o professor siga recomendações como: planejamento, capacitação, metodologia e avaliação (FERREIRA, 2009).

O questionamento seguinte foi se ambos percebem melhorias nos alunos que passam a frequentar as aulas de dança, e a contribuição desta atividade para o desenvolvimento das crianças, os entrevistados concordam que ao comparar os alunos que fazem as aulas de dança com os demais, nota-se que a concentração é

mais acentuada, a postura, o envolvimento e disciplina são os diferenciais, e que todas estas habilidades e qualidades são trabalhadas na dança.

A professora A complementa ainda que: A dança ajuda as crianças no desenvolvimento intelectual, já que busca-se trabalhar mais com a criatividade da criança para que ela aprenda de forma divertida, adaptando inclusive de forma lúdica o ballet clássico para elementos que elas já conhecem, e isto acaba estimulando para que ela se torne mais expressiva, mais comunicativa, trabalhando a dinamicidade, o trabalho em grupo, noção de tempo e espaço e etc. Ressaltando também aspectos técnicos como melhorias em problemas de joelhos, de pisada, de pés introvertidos, a postura do corpo entre outros, já que o ballet busca desenvolver todas estas áreas. (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

A professora B afirma que: os alunos que praticam as aulas de dança eles demonstram mais interesse, mais percepção, uma absorção de aprendizagem mais rápida, o desenvolvimento motor melhora e a autoestima também. O raciocínio fica mais ágil, ela pensa mais rápido pois quando ela dança ela tende a pensar pra executar o movimento, gravar uma coreografia estimulando o cérebro. (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

Nota-se que são diversos os benefícios da dança dentro do espaço escolar, e com isso se percebe que quanto mais preparado for o profissional que desenvolve esta atividade dentro da escola, melhores são os resultados obtidos. Para Ferreira (2009, p. 28) "A dança escolar tem que se preocupar com a formação ética, a adaptação social, a organização do trabalho, o tratamento da informação e com o desenvolvimento psicomotor da criança". Adequando a forma de trabalhar e adaptando-se a realidade de cada criança, o docente é capaz de desenvolver as habilidades dos alunos das variadas formas existentes dentro da dança escolar.

A dança em seu papel educacional objetiva além dos benefícios estéticos e artísticos, um melhor desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo no aluno, isto é, o ensino da dança não se resume como arte, em apenas criar coreografias, mas a sua ação pedagógica pode contribuir em diversos aspectos no crescimento da criança (NEVES, 2012, p. 18)

Ao indagar sobre o apoio e incentivo da gestão no que diz respeito a dança escolar, o gestor afirma que: Sempre é dado todo o suporte para que a professora desenvolva o seu trabalho. E desde 2010 quando a EDA foi construída para esse fim específico, a gestão busca desenvolver esse trabalho, sendo pioneira na cidade a

implantar a dança acadêmica de nível profissional (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

A professora A, afirma o seguinte: “recebo todo o suporte necessário para desenvolver o trabalho, sinto por parte da gestão a confiança e satisfação com o trabalho que vem sendo desenvolvido” (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

A professora B, diz que a Escola Centro Educacional Anchieta é uma das escolas que mais incentiva a dança no âmbito escolar. Todas as atividades do calendário escolar desenvolvida na escola de forma pedagógica ela envolve a dança: CEA com Cristo, festa junina, gincana, noite cultural e espetáculo de final de ano sempre incentivando os alunos a praticarem dando todo suporte e apoio necessário. (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

É notório a importância de se desenvolver um trabalho em equipe, pautado na confiança e apoio para que se obtenha os resultados desejados, vale ressaltar que as entrevistadas argumentaram que há uma harmonia grande entre elas enquanto docentes e a gestão.

Seguindo com os questionamentos, ao tratar a respeito dos índices de aprendizagem das crianças que frequentam as aulas de dança, o gestor faz o seguinte comentário: Existe melhora nos índices, também devido a vontade e satisfação que a criança sente ao fazer a aula de dança, o que acaba refletindo no seu melhor desempenho escolar, devido a condicionante de que a criança precisa se sair bem na escola e tirar boas notas para que permaneça frequentando as aulas de dança. (Depoimento colhido em fevereiro 2020).

De acordo com a visão da professora A, "a melhoria dos alunos na escola, dentre outros aspectos, deve-se as habilidades que a dança ajuda promover naqueles que a pratica, como concentração, disciplina e coordenação" (Depoimento colhido em fevereiro 2020). Isto é, segundo a entrevistada, a dança pode influenciar diretamente na melhoria dentro de sala de aula. De acordo com Ferreira (2009):

A dança na escola quando aplicada com metodologia adequada e, principalmente, com consciência pedagógica, passa a ser uma ferramenta de grande valia na prática da educação, pois além do desenvolvimento corporal, possibilita que o educando amplie sua capacidade de interação social, contribuindo assim, para a promoção de atitudes de valorização, respeito à diversidade, apreciação de manifestações expressivas e culturais e melhoria da aprendizagem, uma vez que envolve e desenvolve todos os princípios psicomotores (FERREIRA, 200, p.79)

Percebe-se a importância de se desenvolver esta atividade dentro dos espaços escolares, mas não como uma simples atividade física ou como forma de recreação, mas de executar a dança como uma ferramenta pedagógica que auxiliará o docente no desenvolvimento de habilidades de seu alunado. E estas habilidades influenciarão positivamente nos índices educacionais, na melhoria da escrita e leitura, na interação social entre outras coisas importantes para o processo de ensino aprendizagem.

3.4 O TRANSCORRER EVOLUTIVO DA DANÇA NO CENTRO EDUCACIONAL ANCHIETA

3.4.1 A Dança Escolar

A Escola Centro Educacional Anchieta acredita que dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas, o corpo expressa suas emoções podendo ser compartilhadas com outras pessoas. Assim verifica-se como a dança contribui no processo de educação e formação da criança, de forma que ela passa a ter uma função educacional pedagógica.

Desde a sua fundação a Escola sempre incluiu como método de aprendizagem a metodologia da dança nas apresentações de trabalho em classe nas disciplinas de artes, literatura, educação física, estudos amazônicos e das festas juninas com danças regionais como: quadrilha junina e carimbó. Ao passar dos anos a Escola percebeu a necessidade de acrescentar ao calendário escolar programações específicas onde fossem trabalhado de forma pedagógica o aproveitamento e desempenho dos alunos através da dança para o melhoramento do processo de ensino aprendizagem.

Ao passar dos anos o calendário foi sendo aprimorado de maneira que as atividades não interferissem no desempenho dos alunos no período de cada avaliação bimestral, sendo desenvolvidas sempre nos intervalos. Hoje a Escola tem em seu calendário escolar como programação fixa:

CEA com Cristo: promovido na época em que se comemora a paixão de Cristo, um espetáculo que envolve Interpretação teatral e dança onde participam alunos da escola, bailarinos da Escola de Danças Anchieta e dançarinos da Cia

Folclórica Anchieta com o objetivo de encenar a paixão de Cristo como forma de reviver um momento histórico envolvendo a criatividade e talento dos alunos.



Ilustração 19 - Apresentação dos alunos no evento CEA com Cristo. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>

Gincana escolar: ocorre no mês de Abril, a programação dura um dia inteiro e consiste em uma competição entre as turmas da manhã e da tarde onde disputam diversas provas e cada ano tem um tema pedagógico social. Tem como objetivo oferecer desafios diferentes nos eventos de animação com variadas provas que envolvem habilidades, criatividade, raciocínio, conhecimento e estratégia. O evento é aberto à comunidade.



Ilustração 20 - Apresentação na Gincana escolar. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Dia das mães: acontece em comemoração ao dia das mães no mês de maio, com um jantar e apresentações de danças e teatros em homenagem às mães.



Ilustração 21 - Apresentação Dia das mães. Fonte: no <https://m.facebook.com/202>

Festa junina: acontece em junho e é aberto à comunidade com apresentações de danças regionais como carimbó, toada e quadrilha junina com o objetivo de desenvolver o ritmo, a criatividade, compasso e a coordenação motora além de resgatar as tradições e memórias das festas juninas.



Ilustração 22 - Apresentação na festa junina. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Desfile da pátria: ocorre no dia 7 de setembro mas, os preparativos iniciam-se no mês de agosto com ensaios de seus respectivos pelotões. A escola sempre busca levar para a avenida subtemas que se relacionam com o tema principal do evento chamando a atenção para a importância da educação levando para a avenida um pouco das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.



Ilustração 23 - Pelotão coreografado no desfile da pátria. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Jogos internos: acontece em setembro tem duração de 1 (uma) semana as turmas formam times de diversas modalidades e disputam entre si. Na cerimônia de abertura há uma apresentação de dança.

Noite cultural: acontece no mês de outubro visando trabalhar conteúdos disciplinares, além de, proporcionar experiências artísticas aos alunos, por meio de diferentes linguagens, despertando a consciência crítica.



Ilustração 24 - Apresentação Noite Cultural. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Espectáculo de final de ano: ocorre no mês de dezembro e é mais um evento que conta com a participação dos dançarinos da Cia Folclórica e das bailarinas da EDA. Consiste em trabalhar a dança com uma aliada no processo de ensino

aprendizagem afim de estimular o desenvolvimento pessoal e Educacional dos participantes.



Ilustração 25 - Apresentação espetáculo de final de ano. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>

O CEA entende que a dança na escola não é a arte do espetáculo, e sim a educação através da arte. Através da dança podem-se alcançar os objetivos da educação, como o desenvolvimento afetivo, social, psicológico etc., com a prática da dança se consegue tanto mudanças internas como externas do aluno.

3.4.2 Companhia De Danças Folclóricas Anchieta

A Cia de Danças Folclóricas Anchieta surgiu da iniciativa do coreógrafo e diretor artístico, Rudney Ferreira Bonfim, que tem como objetivo a valorização e difusão da cultura amazônica e brasileira; seus mitos, lendas, tradições Folclóricas e populares; suas danças e produção artística, plástica, cênica e musical. Permeadas por leituras, propostas e inserções coreográficas contemporâneas.

Através de pesquisas trocas de informações contextualização e diferentes linguagens artísticas como música, dança e visualidades cênicas apresentadas pelo Grupo, buscando uma linguagem autêntica e inovadora. Propondo trabalhos dinâmicos e espaço gerador de educação cultural.

O Grupo recebeu essa nomenclatura quando se uniu a Escola de Danças Anchieta no ano de 2016 mas, sua história se inicia muito antes a partir do ano de 2005 quando tinha o nome de Performance.



Ilustração 26 - Grupo de danças Performance. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

No início surgiu como uma das atrações da festa junina da escola, composto apenas por alunos com o tema “Norte, encantos e magias” apresentou coreografias de embaladas pelo ritmo carimbó, recebeu muitos elogios e, daí surgiu a ideia de não se limitar apenas as apresentações na escola, o coreógrafo teve resolveu participar dos festivais e concursos da cidade de Itaituba.

O grupo se preparou e participou no ano seguinte conquistando seu primeiro título e foi invicto em todos os anos em que concorreu: 2006 (A magia do festival de Parintins), 2007 (É do Pará), 2008 (Itaituba terra de magias e encantos), 2009 (Cultura negra do Egito ao Brasil), 2010 (Parintins a ilha do folclore encantado), 2014 (Amazônia lendas e mitos).

Nos anos de 2011 e 2012 o grupo não disputou em nenhum concurso pois foi escolhido a participar de um projeto do Banco da Amazônia intitulado de “quinta cultural”. Apoiado por esse projeto teve uma apresentação realizada na escola mesmo, com o tema “Contos, mitos e lendas da Amazônia” no qual contou a história dos povos ribeirinhos da região amazônica, e teve a participação das bailarinas da Escola de danças Anchieta.

No ano de 2012 aconteceu a segunda edição do projeto, desta vez o tema levado foi sobre os povos indígenas em especial a cultura da tribo mundurucu com os itens representando a flora, a Fauna, a mãe da mata, os curandeiros e lendas.

Em 2013 recebeu o convite para fazer participação especial numa excursão realizada por uma emissora de tv da cidade que se dirigia para as festividades do Sairé.

No ano de 2015 após analisar a necessidade de ter uma companhia de dança que, não se limitasse apenas as festividades juninas e que pudesse fazer um papel social de inclusão e disseminação da cultura através da dança, o grupo de danças performance se tornou parte da Escola de Danças Anchieta recebendo o nome de Companhia de Danças Folclóricas Anchieta. A Cia passou a ter membros da comunidade não se limitando apenas a alunos da escola, o que possibilitou uma inclusão e troca de experiências.

A companhia foi lançada em 2016, com sua primeira apresentação no evento realizado Escola, “CEA com Cristo”. Fez apresentações em eventos realizados não só pela escola CEA e EDA que promoveu alguns eventos voltados para apresentações artísticas, mas também, em diversas programações da cidade no decorrer do ano como abertura de eventos promovidos e participações especiais.



Ilustração 27 - Companhia de Danças Folclóricas Anchieta. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

No ano de 2017 a Escola de Danças Anchieta como todos os anos iria participar do FIDA (Festival Internacional de Dança da Amazônia) o maior festival de danças do Estados do Pará que acontece no mês de outubro na cidade de Belém nas dependências do Teatro da Paz e, a Cia Folclórica como parte integrante da EDA se inscreveu pela primeira vez na categoria “valores da terra”.

O grupo levou a coreografia “serpentaria” com o ritmo de toada e ganhou o prêmio de primeiro lugar.



Ilustração 28 - Participação do FIDA, Cia Folclórica Anchieta. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Ao retornar para a cidade recebeu da Câmara dos vereadores a moção de aplausos e reconhecimento pela representatividade e pelo prêmio de primeiro lugar.



Ilustração 29 - Integrantes da Cia Folclórica recebendo moção. Fonte: <https://m.facebook.com/2020>.

Em 2018 e 2019 o grupo continuou com apresentações nos eventos da Escola e da comunidade sempre levando a cultura através da dança.

3.4.3 Escola de Danças Anchieta

A EDA surgiu através da dança escolar, ao ser trabalhado movimentos básicos do balé clássico para uma apresentação num evento da escola, após a apresentação o diretor da escola sentiu a necessidade de haver um espaço específico onde fosse ministrado aulas com técnicas de danças clássicas.

No ano de 2010 o projeto foi iniciado, com aulas para turmas de baby class, infantil, infanto-juvenil e juvenil. Inicialmente foi trabalhado uma base clássica e o contemporâneo, a clientela era somente composta por alunos da escola Anchieta e só poderiam continuar participando das aulas os que tivessem um bom desempenho escolar.

No ano de 2015 houve uma reestruturação da metodologia de ensino para melhor rendimento, com adaptações para melhoria das técnicas dos alunos, foi incluída uma outra metodologia de ensino, a Royal, metodologia que tem como objetivo unificar uma progressão de ensino. As turmas são divididas por faixa etária, a escola trabalha em sua grade as seguintes turmas: Baby class 1 e 2, Pre-school, Pre primary, Primary, I ao VI grau e turmas intermediárias.

O currículo do Baby Class e ainda do Pre-Primary e Primary são elaborados para dar resposta à Dança no período Pré Escolar, bem estruturado, com objetivos bem definidos para crianças de 2 a 7 anos, introduzindo os princípios base de uma aula de Ballet Clássico, por meio de brincadeiras e exercícios lúdicos em que a criança pode obter a descoberta do corpo, do “eu”, “eu no espaço” e “eu com os outros”, bem como começa a reconhecer níveis de movimento, uso do espaço, uso de ritmos e sons, mímicas, criatividade e coordenação motora. Este é o momento da criança realizar o ballet através de brincadeiras, para que possa, aos poucos, ganhar o gosto pela dança.

O programa dos graus consiste em 3 disciplinas de Dança Clássica: o Ballet Clássico, o Free Movement (Movimento Livre) e o Character (Estilização de ritmos e danças folclóricas).

- **Clássico:** é o alicerce e a parte mais importante do programa, com nível técnico adequado para cada grau.

- **Free Movement:** este estilo é o reconhecimento de que a dança sofreu muita influência nos tempos modernos, incorporando ao exame movimentos comuns a outros estilos de dança como o movimento natural, contemporâneo e dança moderna.

- **Character:** é a apresentação teatral de danças folclóricas usando músicas étnicas originais de diferentes países, que foram livremente adaptadas para o palco. Cada grau apresenta o folclore de um país diferente, apresentando aos alunos um pouco da cultura que influenciou alguns dos grandes Ballets Clássicos do séc. XIX.

- As disciplinas de Free Movement e Character foram incluídas para completar e auxiliar o treino de Ballet Clássico, promovendo uma Educação em Dança amplamente fundamentada e mais abrangente.

Os alunos são avaliados durante as aulas e são escolhidos pelo melhor desempenho para fazer parte do grupo de dança de bailarinos da EDA, os ensaios são em um horário fora do quadro de grades das turmas, ou seja, são aulas mais puxadas, sendo mais dias de ensaios e aulas na semana, em um horário maior do que o horário regular da escola de dança, geralmente 3 vezes na semana com duração em médio de 1 hora e meia a 2 horas.

O foco para o grupo são trabalhos coreográficos para eventos e festivais. Além dos eventos promovidos pela Escola CEA a EDA realiza eventos que compõe o calendário escolar.

Mostra de dança: realizado em comemoração ao dia internacional da dança no dia 29 de abril, traz um professor convidado para ministrar oficinas, disponibilizando um contato com outras culturas e sempre atualizando a metodologia dentro de um gênero específico de dança, possibilitando uma visão mais ampla e um leque maior de possibilidades de trabalho, resultando em bailarinos completos que possam está atuando em qualquer gênero.

Arte na praça: programação realizada no mês de novembro, na barraca de eventos em espaço público para população em geral prestigiar as coreografias apresentadas no Festival Internacional de Dança da Amazônia. São convidados grupos existentes fora da escola para apresentarem suas coreografias abrilhantando ainda mais o evento que conta com a participação da banda musical da escola também.

Espetáculo de final do ano: evento criado para a culminância de todo trabalho realizado no decorrer do ano, onde os alunos podem apresentarem técnicas do balé clássico inserido dentro de uma temática específica, com encantamento e obtendo um alcance maior de público.

Para os festivais no início do ano é escolhido para qual a escola vai participar dependendo da data dos festivais os trabalhos coreográficos são trabalhados com uma antecedência de no mínimo 5 meses. Até o ano de 2018 a escola participou do FIDA (outubro), desde o ano de 2019 a escola está participando do FENDAFOR (Festival Internacional de Dança de Fortaleza e Itinerante do Ceará).

É o 3º maior Festival do Brasil e o maior em ação social, tendo como foco um programa de formação pedagógica para bailarinos, pensadores, produtores culturais, mostra de dança e circulação de espetáculos em cidades de todo o Ceará.

A Mostra Competitiva oferece bolsas de estudo em escolas nacionais e internacionais. O Festival promove ainda, residências e cursos, totalmente gratuitos para bailarinos e artistas.

As atividades ofertadas pelo Festival para os bailarinos são gratuitas, permitindo a inclusão de um maior número de participantes em todas as modalidades. Desde a sua fundação o festival tem contribuído para a popularização da dança no Estado, unindo talentos e oportunidades.



Ilustração 30 - FENDAFOR – coreografia sorte a nossa. Fonte: <https://www.instagram.com/2020>.

A escola se prepara com antecedência para que possa aprimorar os trabalhos e com isso os alunos consigam serem mais aptos a lutar por uma conquista. As coreografias são trabalhadas com com 1 conjunto clássico, 1 conjunto

contemporâneo, solos e duos, de acordo com o tema é construído a coreografia de maneira que tenha algum significado, procurando vincular a algo da própria vivência dos alunos, cada um dentro do seu contexto da sua realidade, explorando a própria personalidade de cada bailarino.

O trabalho é diário, é necessário muito esforço e dedicação, e os professores conversam bastante com os alunos para que eles possam se sentir cada vez mais estimulados e também para apresentar os pontos em que estão negligenciando, acredita-se que o diálogo é a base para que se possa ter um eixo, um norte para atingir as metas e conquistas, daí a necessidade de estabelecer um calendário, um cronograma, pra que seja possível alcançar os objetivos principais que é o aprimoramento de cada aluno, tanto das técnicas como do seu desempenho escolar e como consequência conquistar títulos.

A EDA conta com o apoio e auxílio tanto da escola CEA quanto dos pais, o que para os professores se torna de uma suma importância para o resultado de produtividade, para colher os frutos das infinitas possibilidades que a dança permite.

CONCLUSÃO

A dança é presente na vida do ser humano desde os primórdios, seja ela como manifestação artística ou como forma de expressão, sabe-se que diversos são os benefícios para aqueles que a praticam. E estes benefícios não se limitam a melhorias físicas, mas também ao desenvolvimento de habilidades motoras, mentais, intelectuais entre outras coisas.

Nota-se que esta atividade, principalmente quando trabalhada na infância, desenvolve habilidades importantes, que influenciam positivamente na melhoria da criança principalmente durante sua fase escolar. Aspectos como concentração, equilíbrio, noção de tempo, noção de espaço, coordenação motora, expressão e interação social, refletem no processo de ensino aprendizagem, auxiliam na leitura e escrita e também no processo de interação com seus colegas de classe. São por estas questões que a dança no espaço escolar pode ser considerada como um instrumento que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

Mas para que estes resultados sejam obtidos, é necessário que as escolas passem a utilizar a dança como um mecanismo de estratégia pedagógica, onde por meio da dança e sua musicalidade, estas habilidades possam ser desenvolvidas, exploradas e aperfeiçoadas, para que de fato haja resultados satisfatórios, e os reflexos destes resultados gerem impactos positivos em sala de aula.

Na Escola Centro Educacional Anchieta foi possível verificar que a dança escolar está presente no dia a dia da instituição, e que a gestão escolar acredita na dança como um instrumento que auxilia na conquista de resultados desejados tendo como base os resultados satisfatórios que a escola tem obtido, isto comprova que as questões norteadoras deste estudo foram respondidas em sua totalidade.

Vê-se que os professores de dança percebem avanços significativos nas crianças que passam a frequentar as aulas de dança, isso acontece, também em decorrência do nível de preparação da docente, qualificação esta, que auxilia na forma de exercer o seu trabalho, buscando desenvolver as habilidades individuais dos alunos, e adaptando a forma de trabalhar a dança de acordo com a faixa etária e as capacidades de cada criança.

Diante disto, vale ressaltar a importância da obtenção de conhecimento por parte dos professores, e mesmo que na maioria das escolas não se tenha um espaço físico adequado ou um profissional tecnicamente qualificado para desenvolver esta

atividade, ainda assim, a dança pode ser desenvolvida para fins pedagógicos, deixando de ser algo trabalhado somente para festas juninas ou programações festivas das instituições, e sim, ser inserida no contexto escolar, como algo a ser desenvolvido constantemente pelos professores.

Visando a melhoria e o avanço educacional, conclui-se que é necessário o incentivo e a fomentação por parte do poder público para que os professores que atuam principalmente nos centros infantis e no ensino fundamental de 1º ao 5º ano, busquem a qualificação na área da dança. Seria importante também, se as instituições de ensino superior inserissem na grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia a disciplina de dança escolar, para que os professores ao se formarem tenham noção de como atuar na disciplina.

Com isso, acredita-se que os profissionais teriam um maior suporte, e seriam melhores capacitados para desenvolver a dança escolar como de fato deve ser, e com isso aprimorar questões nos alunos que potencializarão os índices e resultados educacionais. Desta forma, os benefícios que a Escola Centro Educacional Anchieta já usufrui em decorrência das ações desenvolvidas no seu cotidiano, poderiam ser estendidas a todas as demais instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ABREU, Everton Vieira. **Timidez e motivação em indivíduos praticantes de dança de salão**. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 649-664, jul. 2008.

ALMEIDA, Cleuza Maria. de .2005. **Um olhar sobre a pratica de dança de salão**. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br>. Acesso em dezembro de 2019.

ALMEIDA, Valeria. **A importância da dança na Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <https://petitedanse.com.br/danca-na-educaca>. Acesso em 2020.

ARAÚJO, Paulo. **Dança na escola: uma educação pra lá de física**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-pra-la-fisica>. Acesso em jan. de 2020.

BARROS Jussara. **História da dança**. Brasil Escola. Consultado em 12 de novembro de 2014

BARROSO, Hayeska Costa. **“Prepare seu coração pras coisas que eu vou contar...”: um ensaio sobre a dinâmica das quadrilhas juninas no Ceará**. UEC. Fortaleza – Ceará, 2013.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulus, 1995.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional*. **Diário** Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27.833-42, 1996.

BRASIL, Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997 Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução**. Ensino. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria Geral da Presidência da República. **Lei número 13.278, de maio de 2016**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em 12 de março de

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRESSAN, Rafaela Segura. **Dança de salão: uma análise sobre a percepção de mudanças na vida dos alunos do Clube da Criança**. UFRS. Porto Alegre. RS. 2011.

CARNEY, G. O. **Música e lugar**. In **Literatura, música e espaço**. Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (Orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

CATIB, N. O. M.; TREVISAN, P. R. T. C.; SCHWARTZ, G.M. **As danças circulares no contexto das tendências pedagógicas**. Revista de Ciências Sociais e Humanas. 2009.

DARZI, Nelma. **A dança na Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <https://petitedanse.com.br/danca-na-educacao-infantil/>. Acesso em jan. de 2020.

DINIZ, Thays Naig. **História da dança – sempre**. GEPEF/LAPEF – UEL. 2008.

ESSINGER, S. Batidão. **Uma História do Funk**. Rio de Janeiro: Record. (2005).

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FARMER, Jim. **Classificação de dança de salão**. 2007. Disponível em: [http // www.worlddancesport](http://www.worlddancesport) Acesso em nov. de 2019.

FARO, Antônio José. **Pequena História da Dança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

FERNÁNDEZ, L. **Manual de psicologia preventiva**. Madrid Espanha: (1994).

FERREIRA, Aurélio Buarque. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2ª ed. Rev. E ampliada. São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1994.

FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** 2003. Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/> . Acesso em jan. de 2020.

FIAMONCINI, Luciana. **Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Revista Pensar a prática: Revista da Pós-Graduação em Educação Física, Goiânia, v. 6, p. 59-72, jul./jun. 2002-2003.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

FLORES, Laura. **A dança e seus benefícios**. Agenda de dança de salão brasileira. 2002. Disponível em: <http://www.danacadessalao.com>. Acesso em nov. de 2019.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1974.

FREIRE, Libny Silva. Baile Charme: **O Lugar Construindo Identidade**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

GARAUD, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1980.

GARIBA, C. M. S. **Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física.** Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, n. 85. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>. Acesso em 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo. Ícone, 1990.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. **A importância da dança no processo ensino aprendizagem.** BRASIL ESCOLA. 2012.

LIMA, S. A.; TRAJANO, A. **A perspectiva de ensino artístico projetada por H. Gardner e os parâmetros curriculares nacionais (arte) do ensino fundamental.** Música Hodie, v. 8, n. 2, p. 127-143, 2008.

MARCONI, Marina A. e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo, Atlas, 2007.

MARCONI, Marina A. e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo, Atlas, 2007.

MARQUES, I. **O Ensino de Dança.** São Paulo, Cortez, 1990.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola.** 4. ed. São Paulo, 2003.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje; textos e contextos.** São Paulo, 2007.

MORANDI, C. **A Dança e a Educação do cidadão sensível.** In: Strazzacappa, M. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.

NUNES, Jean Lucas. **Em busca de diversão, amigos e lazer idosos lotam bailes focados no público mais velho.** 2017. Disponível em <https://www.ufrgs.br/>. Acesso em nov. de 2019.

OMS. . **Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde.** 1977. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a01v16n4.pdf>. Acesso em dez de 2019.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança.** Tradução de Norberto Abreu e Silva. Neto. São Paulo: Summus, 1988.

PERNA, Marco Antônio. **Samba de Gafieira – a história da Dança de Salão Brasileira.** 2ed. 2002.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

PORTO, Ana Livia de Oliveira; MAGALHÃES, Cíntia Maria Franco. **O Resgate da cidadania através da dança” Projeto Cidadãos Dançantes**. São José dos Campos – SP 2004.

RIED, Bettina P. S. Fundamentação da dança de salão. Mediograf.Londrina. PR. 2003
SÁ, S. P. **Funk Carioca: música eletrônica popular brasileira**. Porto Alegre: Sulina. (2007).

SAMPAYO, S. **Bailar para adelgazar y divertirse**. Buenos Aires: El Ateneo. Personas sedentárias. (2006).

SOLJANCIC, María Gabriela Bernardes. **Influência do baile recreativo no estado de ânimo e autoestima de pessoas adultas**. Asunción (Paraguai). 2011.

STRAZZACAPPA, M. A Educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, Campinas, ano XXI, n. 53, abr./2001.

STRAZZACAPPA, Marcia. **A Dança Moderna**. Pro-Posições, v. 18, n. 1 (52) -jan./abr. 2007.

TONELI, Poliana Dutra. **Dança de salão: instrumento para qualidade de vida no trabalho**. Fema. Assis. 2007.

VERDERI, EB .**Dança na escola**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

VERDERI, EB .**Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VOLP, Cátia Mary. (et al). **Por que dançar: um estudo comparativo**. Motriz Revista de Educação Física. Unesp. Rio Claro, SP. V.1, n.1. jun. 1995.

ZAMONER, Maristela. **Dança de Salão: a caminho da Licenciatura**. Curitiba: Prottexto, 2005.